



PLANO DE EMERGÊNCIA AERONÁUTICA DO AEROPORTO INTERNACIONAL DE VIRACOPOS / CAMPINAS

(PLEM – SBKP)

APRESENTAÇÃO

Este documento, instituído pela INFRAERO e denominado Plano de Emergência Aeronáutica (PLEM) do Aeroporto Internacional de Viracopos / Campinas (SBKP), foi elaborado por esta Superintendência, de acordo com as legislações e normas em vigor e tem por finalidade definir a participação da comunidade aeroportuária e das organizações, internas e externas, bem como estabelecer os procedimentos básicos necessários para a execução das ações a serem desenvolvidas, por parte dos integrantes do Plano, no caso de serem acionados para o atendimento às seguintes modalidades de ocorrência: *Emergência Aeronáutica, Emergência Médica, Emergência por Materiais Perigosos, Emergência por Desastres Naturais e Emergência por Incêndios em Instalações Aeroportuárias.*

RELAÇÃO DOS ÓRGÃOS INTEGRANTES DO PLEM

- *SUPERINTENDÊNCIA DO AEROPORTO*

Centro de Operações de Emergência

- *POLÍCIA FEDERAL*

- *POLÍCIA MILITAR*

- *8º BPM/I*

- *7º GI / CBPMESP*

- *POLÍCIA RODOVIÁRIA ESTADUAL*

- *EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO DE CAMPINAS – EMDEC*

- *ÓRGÃO DE PROTEÇÃO AO VÔO*

Gerência de Navegação Aérea – KPNA

Torre de Controle – TWR

- *ORGÃOS PÚBLICOS*

Prefeitura Municipal de Campinas

Governo do Estado de São Paulo – Defesa Civil

Ministério da Agricultura

Ministério da Saúde

Posto Aeroportuário de Viracopos/ANVISA

Ministério da Fazenda – Receita Federal

- *COMANDO DA AERONÁUTICA*

SAC

SERAC IV

COMAR IV

CENIPA

DIPAA

COMANDO DO EXÉRCITO 11ªBRIGADA/28ºPB

- *CONTROLE DE MATERIAIS RADIOATIVOS*

Comissão Nacional de Energia Nuclear – CNEN

ABIQUIM/PRO-QUÍMICA-ASSOC.BRAS.IND.QUÍMICA E PROD.DERIVADOS

- *REDE MÉDICO-HOSPITALAR*

SAMU – 192

MÁRIO GATTI

UNICAMP

PUC

PRONTO SOCORRO SÃO JOSÉ

- *RECURSOS DE APOIO*

Aeroclube dos Amaraís

Mercedes Benz

Prefeitura de Indaiatuba

AUTOBAN

FERROBAN

Gunzolo Guindaste

- *EMPRESAS AÉREAS:*

ABSA
AIR GLOBAL
AMERICAN AIRLINES
ATLAS AIR
BRASMEX
CARGO LUX
CIELOS DEL PERU
FEDERAL EXPRESS
GOL
LUFTHANSA
MARTIN AVIATION GROUP
POLAR AIR CARGO
SKYMASTER
STAF AIR LINES
TAM
TCB
TRIP
U.P.S.

- *EMPRESAS DE COMISSARIA*
L.B. CATERING
SERVECOM

- *EMPRESAS DE SERVIÇOS AUXILIARES*

Modalidade Operacional

3P
ACC
AIR
DEMA
DIGEX
MEALE
MUHASE
REAL AIR
RCM
SATA
SWISPORT
URIEL
TRISTAR

- *EMPRESAS DE SERVIÇOS AUXILIARES*

Modalidade Proteção/Segurança

K2
UNIVERSO

- *POOL DE ABASTECIMENTO DE COMBUSTÍVEIS*

PETROBRÁS
SHELL
ESSO

PARTE I

GERAL

PLEM/KP
FINALIDADE

Este Plano de Emergência estabelece os procedimentos de atendimento às emergências que venham ocorrer no Aeroporto Internacional de Viracopos:

- I. Emergência Aeronáutica
- II. Emergência Médica
- III. Emergência por Materiais Perigosos
- IV. Emergência por Desastres Naturais
- V. Emergência por Incêndio em Instalações e Edificações

DOS FUNDAMENTOS E ATRIBUIÇÕES

1. O presente documentos foi elaborado em consonância com as seguintes legislações e normas:

- a) Lei n.º 5.862, de 12.12.72 – Dispõe sobre a criação da INFRAERO;
- b) Lei n.º 7.565, de 19.12.86 – Dispõe sobre o Código Brasileiro da Aeronáutica;
- c) Decreto n.º 87.249, de 07.06.82 – Dispõe sobre o Sistema de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (SIPAER);
- d) Decreto n.º 65.144, de 12.09.69 – Institui o Sistema de Aviação Civil do Comando da Aeronáutica;
- e) Portaria n.º 0548/GM4, de 12.09.91 – Altera as normas do Sistema de Contra Incêndio do Comando da Aeronáutica;
- f) Portaria n.º 0549/GM4, de 03.07.88 – Dispõe sobre a instalação, manutenção e operação de Serviços Contra Incêndio nos Aeródromos Cíveis e Militares homologados pelo Comando da Aeronáutica;
- g) Portaria n.º 0236/GM/5, de 13.03.85 – Institui o Serviço Médico de Emergência e remoção de pacientes nos aeroportos nacionais;
- h) Portaria n.º 162/DGAC, de 09.02.85 – Relaciona os Aeroportos que deverão dispor de Serviço Médico de Emergência;
- i) Doc. n.º 9137-NA/898 – Parte 5 – 1996 – 3ª edição – Manual de Serviços de Aeroportos – Remoção de Aeronaves Acidentadas;
- j) Doc. n.º 9137-NA/898 – Parte 7 – 1991 – 2ª edição – Manual de Serviços de Aeroportos – Planejamento de Emergência nos Aeroportos;
- k) IMA 92-02, de 22.08.80 – Proteção Contra Incêndio nos Pousos e Decolagens de Aeronaves Presidencial;
- l) IMA 92-04, de 27.10.87 – Elaboração do Plano de Contra Incêndio em Aeródromo;
- m) IMA 92-05, de 07.10.87 – Organização e Funcionamento dos Serviços de Salvamento de Contra Incêndio em Aeródromo;

PLEM/KP

- n) NSMA 3-1, de 29.01.90 – Conceituação de vocábulos, expressões e siglas de uso do SIPAER;
- o) NSMA 3-2, de 30.01.96 – Estrutura e Atribuições do SIPAER;
- p) NSMA 3-3, de 30.01.96 – Prevenção de Acidentes/Incidentes Aeronáuticos;
- q) NSMA 3-4, de 30.01.96 – Plano de Emergência Aeronáutica em Aeródromo;
- r) NSMA 3-5, de 30.01.96 – Comunicação de Acidentes e Incidentes Aeronáuticos;
- s) NSMA 3-6, de 30.01.96 – Investigação de Acidentes e Incidentes Aeronáuticos;
- t) NSMA 3-7, de 30.01.96 – Responsabilidades dos Operadores de Aeronaves em caso de Acidentes e Incidentes Aeronáuticos;
- u) NSMA 3-8, de 30.01.96 – Danos Causados a Terceiros Decorrentes de Acidentes e Incidentes com Aeronave Militar do Comando da Aeronáutica;
- v) NSMA 3-9, de 30.01.96 – Recomendações de Segurança Emitidas pelo SIPAER;
- w) NSMA 3-10, de 30.01.96 – Formação e Atualização Técnico Profissional do Pessoal do SIPAER;
- x) NSMA 3-11, de 30.01.96 – Formulários em uso pelo SIPAER;
- y) Diretriz 002/SIPAER, de 14.08.95 – Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos;
- z) Anexo 14 OACI – Dispõe sobre Serviço de Emergência nos Aeroportos;
- aa) MP 12.01 (SEA), de 05.10.98 – Exercício de Emergência Aeronáutica Completo – EXEAC;
- bb) MP 12.02 (SEA), de 05.10.98 – Participação da INFRAERO no Sistema de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos;
- cc) MP 12.04 (SEA), de 05.10.98 – Atendimento Médico de Emergência em Aeroportos;
- dd) MP 12.07 (SEA), de 24.02.99 – Plano de Emergência Aeronáutica dos Aeroportos da INFRAERO;
- ee) MP 12.08 (SEA), de 26.01.98 – Organização, Formação e Treinamento do Corpo de Voluntários de Emergência;

2. A INFRAERO, no desempenho das atribuições previstas neste documento, atua como elo dos seguintes Órgãos Centrais de Sistema do Comando da Aeronáutica;

- a) Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (CENIPA), órgão central do Sistema de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (SIPAER);
- b) Diretoria de Engenharia da Aeronáutica (DIRENG), órgão central do Sistema de Contra Incêndio do Comando da Aeronáutica (SICON).

3. Compete ao Departamento de Segurança Aeroportuária, a coordenação normativa e a fiscalização das atividades referentes a este assunto.

PLEM/KP

3.1 A atribuição da elaboração do Plano de Emergência (PLEM) do Aeroporto Internacional de Viracopos/Campinas (SBKP) é de responsabilidade do Superintendente do Aeroporto, Através da Gerência de Segurança.

3.2 Os encargos referente a este PLEM são coordenados pelo Centro de Operações e Emergências (COE), sendo que a execução das ações de salvamento e combate a incêndio é coordenada pelo Chefe da Seção Contra Incêndio (SCI).

DAS CONCEITUAÇÕES

PLANO DE EMERGÊNCIA AERONÁUTICA DOS AEROPORTOS DA INFRAERO (PLEM)

É o documento formal e de classificação OSTENSIVA, instituído pela INFRAERO, em conformidade com a NSMA 3-4, do Sistema de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (SIPAER), que tem por objetivo estabelecer os procedimentos de atendimento às emergências aeronáuticas que venham a ocorrer no Aeroporto Internacional de Viracopos/Campinas.

EMERGÊNCIA AEROPORTUÁRIA

É a situação em que o aeroporto sofre uma interferência parcial ou total em suas atividades normais, provocada por motivos casuais ou intencionais, requerendo providências urgentes para sanar as consequências adversas de tais situações.

EMERGÊNCIA AERONÁUTICA

É a situação em que uma aeronave e seus ocupantes se encontrem sob condições de perigo, latente ou iminente, decorrente de sua operação, ou tenham sofrido as consequências de um acidente ou incidente aeronáutico, ou ainda, que estejam sob os efeitos de um Ato Ilícito.

EMERGÊNCIA POR MATERIAIS PERIGOSOS (TAIS COMO: PRODUTOS RADIOATIVOS, INFLAMÁVEIS, CORROSIVOS, TÓXICOS E OUTROS)

É caracterizada pela situação de perigo, latente ou iminente, por combinação ou danos a terceiros, em consequência de acidentes aeronáuticos ou ocorrência de solo.

EMERGÊNCIA POR DESASTRE NATURAL

É caracterizada pela restrição a operacionalidade do Aeroporto, em decorrência de intempéries tais como: vendavais, inundações e outros fenômenos da natureza.

EMERGÊNCIA POR INCÊNDIO EM INSTALAÇÕES/EDIFICAÇÕES

É caracterizada pela situação de perigo causada por incêndios nas instalações aeroportuárias e nas demais edificações relacionadas com a infra-estrutura aeronáutica.

ALFÂNDEGA

É o órgão do Ministério da Fazenda responsável pela fiscalização da entrada ou saída de bens ou mercadorias nos aeroportos internacionais do país.

ÁREA DE ESTABILIZAÇÃO

É a área, suficientemente afastada do local do acidente / incidente aeronáutico, onde são mantidas as vítimas em estado de observação, por um determinado tempo, segundo orientação médica, até que lhes seja dado destino.

ÁREA DE TRIAGEM

É o local utilizado, em um ponto afastado da aeronave acidentada, para manter as vítimas a salvo de outros danos que possam advir em consequência do sinistro e onde lhes serão aplicados os primeiros socorros para, em seguida, serem encaminhadas aos seus destinos, de acordo com orientação médica (conforme anexo VIII).

DESINTERDIÇÃO DE PISTA

É a ação coordenada para liberação de pista de pouso e decolagem que tenha sido obstruída por acidente, incidente aeronáutico ou ocorrência de solo.

IMIGRAÇÃO

É o órgão do Departamento de Polícia Federal, responsável pela fiscalização da entrada ou saída de pessoas no país.

CENTRO DE OPERAÇÕES DE EMERGÊNCIA (COE)

É o local designado ou adaptado, no Aeroporto Internacional de Viracopos/Campinas, localizado conforme anexo n.º XVII

CORPO DE VOLUNTÁRIOS DE EMERGÊNCIA (CVE)

É um grupo de pessoas voluntárias, integrados por empregados da INFRAERO e das Empresas e Organizações que atuam no Aeroporto, treinado para atendimento e prestação de primeiros socorros às vítimas de acidentes/incidentes aeronáuticos, em apoio aos meios médicos-hospitalares previstos no Plano de Emergência. O CVE também pode ser acionado para atender outras emergências.

POSTO DE COORDENAÇÃO MÓVEL (PCM)

É um posto, ativado em um veículo, no local da ocorrência, destinado a coordenar as atividades relativas ao atendimento à emergência.

IDENTIFICADOR DE INCÊNDIO

Poderá ser qualquer pessoa que identificar, descobrir, perceber e/ou constatar um foco de incêndio, o qual deverá, imediatamente, acionar o alarme geral e iniciar o combate ao fogo.

POSICIONAMENTO P/ INTERVENÇÃO

A situação indica que são iminentes as possibilidades de se evoluir para um acidente, requerendo, em consequência, a tomada de posição dos órgãos envolvidos para intervenção.

INTERVENÇÃO IMEDIATA

O acidente aeronáutico é inevitável ou já esta consumado, requerendo a pronta intervenção dos órgãos envolvidos.

NOTA: As aeronaves sob apoderamento ilícito, com ameaça por explosivos a bordo, ou sabotagem, também recebem a classificação de Intervenção Imediata.

SIGLAS

| | |
|-----------------|--|
| ACC | AREA CONTROL CENTER |
| ACFT | AIRCRAFT (AERONAVE) |
| AIS | AERONAUTICAL INFORMATION SERVICE (SERVIÇO DE INFORMAÇÃO AERONÁUTICA) |
| ALS | APPROACH LANDING SYSTEM (SISTEMA DE LUZES DE APROXIMAÇÃO) |
| ANV | AERONAVE |
| APP | APPROACH CONTROL (CONTROLE DE APROXIMAÇÃO) |
| ASV | AGENTE DE SEGURANÇA DE VÔO |
| ATC | AIR TRAFFIC CONTROL (CONTROLE DE TRÁFEGO AÉREO) |
| ATS | AIR TRAFFIC SERVICE (SERVIÇO DE TRÁFEGO AÉREO) |
| BINFA | BATALHÃO DE INFANTARIA DA AERONÁUTICA |
| CATRE | COMANDO AÉREO DE TREINAMENTO |
| CBM | CORPO DE BOMBEIRO MILITARES |
| CCI | CARRO CONTRA INCÊNDIO |
| CE | COMISSÃO DE EMERGÊNCIA |
| CENIPA | CENTRO DE INVESTIGAÇÃO E PREVENÇÃO DE ACIDENTES AERONÁUTICOS |
| CIAA | COMISSÃO DE INVESTIGAÇÃO DE ACIDENTE AERONÁUTICO |
| CINDACTA | CENTRO INTEGRADO DE DEFESA AÉREA E CONTROLE DE TRÁFEGO AÉREO |
| CIPA | COMISSÃO INTERNA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES |
| CNEN | COMISSÃO NACIONAL DE EMERGIA NUCLEAR |
| COA | CENTRO DE OPERAÇÕES AEROPORTUÁRIAS |
| COE | CENTRO DE OPERAÇÕES DE EMERGÊNCIA |
| COMAR | COMANDO AÉREO REGIONAL |
| CVE | CORPO DE VOLUNTÁRIOS DE EMERGÊNCIA |
| DAC | DEPARTAMENTO DE AVIAÇÃO CIVIL |
| DEPV | DIRETORIA DE ELETRÔNICA E PROTEÇÃO AO VÔO |
| DETRAN | DEPARTAMENTO DE TRÂNSITO |
| DIPAA | DIVISÃO DE INVESTIGAÇÃO E PREVENÇÃO DE ACIDENTES AERONÁUTICOS |
| DIRENG | DIRETORIA DE ENGENHARIA DO COMANDO DA AERONÁUTICA |
| DIRSA | DIRETORIA DE SAÚDE DA AERONÁUTICA |
| DPAA | DIVISÃO DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES AERONÁUTICOS |
| DPF | DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL |
| DPV | DESTACAMENTO DE PROTEÇÃO AO VÔO |
| EC | ELEMENTO CREDENCIADO |
| EPIB | EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL PARA BOMBEIROS |
| FAB | FORÇA AÉREA BRASILEIRA |
| ICA | INSTRUÇÃO DO COMANDO DA AERONAUTICA |
| ILS | INSTRUMENTS LANDING SYSTEM (SISTEMA DE POUSO POR INSTRUMENTOS) |
| IMA | INSTRUÇÃO DO COMANDO DA AERONÁUTICA |
| IML | INSTITUTO MÉDICO LEGAL |
| INFRAERO | EMPRESA BRASILEIRA DE INFRA-ESTRUTURA AEROPORTUÁRIA |
| MC | MÓDULO DE COORDENAÇÃO |
| MDA | MÍNIMUM DESCEND ALTITUD (ALTA ALTITUDE DE DESCIDA) |
| MHZ | MEGAHERTZ |
| NDB | NON DIRECTIONAL BEACON (RÁDIO-FAROL NÃO DIRECIONAL) |
| NOSER | NORMA DE SERVIÇO |
| NOTAM | NOTICE TO AIRMAN (AVISO AO AERONAVEGANTE) |
| NPA | NORMA PADRÃO DE AÇÃO |
| NSCA | NORMAS DE SISTEMA DO COMANDO DA AERONÁUTICA |
| OACI | ORGANIZAÇÃO DE AVIAÇÃO CIVIL INTERNACIONAL |
| OPO | OFICIAL DE PERMANÊNCIA OPERACIONAL |
| OSV | OFICIAL DE SEGURANÇA DE VÔO |
| PAFAVIDA | PLANO DE ASSISTÊNCIA AOS FAMILIARES DAS VÍTIMAS DE DESASTRE AÉREO |
| PAPIS | PRECISION APPROACH PATH INDICATOR SYSTEM (INDICADOR DE TRAJETÓRIA APROXIMAÇÃO DE PRECISÃO) |
| PC | POLÍCIA CIVIL |
| PCM | POSTO DE COORDENAÇÃO MÓVEL |
| PEAA | PLANO DE EMERGÊNCIA AERONÁUTICA EM AERÓDROMO |
| PLEM | PLANO DE EMERGÊNCIA AERONÁUTICA DOS AEROPORTOS DA INFRAERO |

PLEM/KP

| | |
|----------------------------|---|
| PM | POLÍCIA MILITAR |
| PNAVSEC | PROGRAMA NACIONAL DE SEGURANÇA DA AVIAÇÃO CIVIL |
| POB | PEOPLE ON BOARD (PESSOAS A BORDO) |
| PPS | POSTO DE PRIMEIROS SOCORROS |
| PSA | PROGRAMA DE SEGURANÇA AEROPORTUÁRIA |
| PSEG | PLANO DE SEGURANÇA |
| RCC | RESCUE COORDINATOR CENTER (CENTRO COORDENADOR DE SALVAMENTO) |
| REA | REGISTRO DE EMERGÊNCIA AERONÁUTICA |
| RCSV | RELATÓRIO CONFIDENCIAL PARA SEGURANÇA |
| RELIAA | RELATÓRIO DE INVESTIGAÇÃO DE ACIDENTE AERONÁUTICO |
| RELIN | RELATÓRIO DE INCIDENTE AERONÁUTICO |
| RELOS | RELATÓRIO DE OCORRÊNCIA DE SOLO |
| RELPER | RELATÓRIO DE PERIGO |
| RWY | RUNWAY (PISTA DE POUSO E DECOLAGEM) |
| SAC | SEÇÃO DE AVIAÇÃO CIVIL |
| SAR | SEARCH AND RESCUE (SERVIÇO DE BUSCA E SALVAMENTO) |
| SCI | SEÇÃO DE CONTRA INCÊNDIO |
| SERAC | SERVIÇO REGIONAL DE AVIAÇÃO CIVIL |
| SIPAER | SISTEMA DE INVESTIGAÇÃO E PREVENÇÃO DE ACIDENTES AERONÁUTICOS |
| SRPV | SERVIÇO REGIONAL DE PROTEÇÃO AO VÔO |
| TAG | TERMINAL DE AVIAÇÃO GERAL |
| TECA | TERMINAL DE CARGA AÉREA |
| TPS | TERMINAL DE PASSAGEIROS |
| TWR | TOWER (TORRE DE CONTROLE) |
| UHF | ULTRA HIGHT FREQUENCY (ULTRA ALTA FREQUÊNCIA) |
| VASIS | VISUAL APPROACH SLOP INDICATOR SYSTEM (SISTEMA INDICADOR DE RAMPA |
| APROXIMAÇÃO VISUAL) | |
| VFR | VISUAL FLIGHT RULES (REGRAS DE VÔO VISUAL) |
| VHF | VERY HIGHT FREQUENCY (MUITO ALTA FREQUÊNCIA) |
| VOR | VHF OMNI RANGE (RADIAL ONDIRECIONAL EM VHF) |

PARTE II

DAS EMERGÊNCIAS

PROCEDIMENTOS PARA EMERGÊNCIAS AERONÁUTICAS

OBJETIVO

Assegurar o pronto atendimento por parte dos órgãos envolvidos, com vistas a efetuar o salvamento de pessoas, prestar primeiros socorros, remover feridos, preservar a aeronave acidentada e os respectivos indícios do acidente, realizar a ação de pré-investigação no local, na forma preconizada pelo CENIPA e acionar os meios para desinterdição de pista, de acordo com os procedimentos constantes das normas do SIPAER.

AVALIAÇÃO DA EFICIÊNCIA

A avaliação da eficiência do Plano de atendimento às emergências aeronáuticas será efetuada anualmente, através de exercício simulado programado pela Superintendência do Aeroporto. A fim de assegurar o adestramento das equipes e meios de comunicação, a Seção de Segurança avaliará periodicamente os alertas ocorridos na área do aeroporto.

DAS EMERGÊNCIAS AERONÁUTICAS

Emergência Aeronáutica é a situação de perigo latente ou iminente em que se encontra uma aeronave na área do aeroporto, em decorrência de uma, ou mais de uma, das seguintes eventualidades:

- a) defeito técnico ou deficiência operacional;
- b) apoderamento ilícito;
- c) suspeita de sabotagem a bordo;
- d) ocorrência de acidente ou incidente aeronáutico;
- e) ameaça de bomba a bordo.

NOTA: A aeronave sob apoderamento ilícito, com suspeita de sabotagem, ou ameaça de bomba, é atendida, após o seu pouso, pelos procedimentos previstos no Plano de Segurança (PESEG).

Para fins de avaliação dos meios de salvamento e de prestação de socorro a serem mobilizados ou acionados, a Emergência Aeronáutica, em função de grau de perigo em evidência, é classificada em:

- a) Posicionamento p/ Intervenção;
- b) Intervenção Imediata.

Nas Emergências Aeronáuticas na área do Aeroporto Internacional de Viracopos / Campinas, a TWR acionará o tipo de alerta que a mesma requer, procedendo de acordo com o previsto no presente Plano. Possuem autoridade para acionar os dispositivos de emergência, sempre por intermédio da TWR:

- 1. Piloto da aeronave envolvida;
- 2. Operador da aeronave ou seu representante legal;
- 3. Piloto de outra aeronave que tenha conhecimento da situação; e
- 4. Representante da administração do aeroporto.

CARACTERIZAÇÃO DAS FASES DE EMERGÊNCIA AERONÁUTICA

Para fins de aplicação das medidas presentes nesta parte, a Emergência Aeronáutica é caracterizada pelas seguintes fases:

- 1. Fase de Alerta ou Acidente Consumado;
- 2. Fase de Pré-investigação do acidente; e
- 3. Fase de Desinterdição de pista.

FASES DE ALERTA OU ACIDENTE CONSUMADO - POSICIONAMENTO PARA INTERVENÇÃO

Considera-se a aeronave em **Posicionamento para Intervenção**, quando seu comandante informar ao órgão de Controle de Tráfego Aéreo do aeroporto sobre a existência de problemas técnicos ou operacional que

PLEM/KP

configurem perigo iminente, ou por se encontrar sob apoderamento ilícito, ou com suspeita de explosivos a bordo. São iminentes as possibilidades de acionamento dos meios de salvamento e de prestação de socorro. Os meios que dependem do acionamento externo são alertados, conforme anexo XII, e mantidos de prontidão nas suas bases, a fim de se deslocarem, em caso de necessidade.

Providências:

- a) A TWR aciona a SCI e o COE
- b) A SCI desloca para as intercessões da pista de pouso os meios de combate a incêndio e salvamento necessários, conforme anexo XVIII;
- c) O COE aciona os recursos internos que poderão entrar em ação imediata, caso a situação evolua para Intervenção Imediata; e
- d) O COE aciona os recursos externos que poderão se deslocar, caso a situação evolua para Intervenção Imediata.

- INTERVENÇÃO IMEDIATA

Considera-se a aeronave em **Intervenção Imediata** quando configura-se o acidente aeronáutico ou a anormalidade na aeronave resulta no inevitável acidente.

Providências:

- a) A TWR aciona a SCI e o COE;
- b) A SCI desloca para o local do acidente os meios de combate a incêndio e salvamento necessários;
- c) O COE aciona os órgãos envolvidos, conforme anexo XII, que deslocarão para o local do acidente os meios previstos, e mantém em condições de utilização os demais.

NOTA: O conceito de acidente aeronáutico adotado nesta parte é o definido nas Normas da SIPAER, que inclui no evento os casos de a aeronave pousar sem sofrer danos, porém causar ferimentos em seus ocupantes, ou com vítimas fatais.

FASE DE PRÉ-INVESTIGAÇÃO

A Fase de Pré-Investigação do acidente realiza-se em seguida às ações de Combate a incêndio e Salvamento, e inclui, entre outras medidas recomendadas pelo CENIPA, as seguintes:

PELA ADMINISTRAÇÃO DO AEROPORTO

- a) marcar os pontos de impacto e de deslocamento da aeronave;
- b) elaborar croquis do local do acidente;
- c) fotografar os destroços;
- d) preservar indícios;
- e) coletar amostras do combustível, incluindo providências para se proceder de modo semelhante na fonte abastecedora, quando houver condições;
- f) guardar documentos e peças que tenham se desprendido;
- g) cobrir com lona as partes importantes da aeronave (motores, instrumento, tanques, etc.);
- h) providenciar a guarda do local;
- i) selecionar testemunhas e tomar declarações dos que se propuserem a prestá-las;
- j) acionar os elos SIPAER, previstos para a eventualidade, de acordo com NSMA 3-6, Cap. II, do CENIPA (anexo I);
- k) executar as demais atividades previstas em suas diretrizes operacionais. (Equipamentos necessários - conforme anexo II)

PELO ÓRGÃO DO SIPAER

- a) orientar a Administração do aeroporto, naquilo que for necessário; e
- b) desempenhar as atribuições previstas em suas diretrizes operacionais.

PELO REPRESENTANTE DO OPERADOR DA AERONAVE

- a) apoiar as ações a serem desenvolvidas;
- b) adotar as providências previstas em suas diretrizes operacionais;
- c) remover a aeronave, apoiando a Comissão de Desinterdição de Pista naquilo que for necessário.

FASE DE DESINTERDIÇÃO DE PISTA

A fase de desinterdição de pista processa-se após a liberação da aeronave pela autoridade aeronáutica representante do SIPAER, ou imediatamente após o acidente, quando se verificar situação em que tal medida seja imprescindível para o salvamento de vidas humanas, na forma prevista na NSMA 3-7 do CENIPA.

As seguintes providências deverão ser adotadas:

PELA ADMINISTRAÇÃO DO AEROPORTO

- a) obter permissão da autoridade do SIPAER para a remoção da aeronave, ou aplicar o previsto no item 3-1, Cap. III da NSMA 3-7 ("Remoção da aeronave para salvamento de vidas humanas");
- b) acionar a SCI para dar proteção contra incêndio e auxiliar na tarefa de limpeza da pista;
- c) acionar a Comissão de Desinterdição de Pista e o representante do proprietário/operador da aeronave, para proceder a retirada da mesma;
- d) determinar a colocação da aeronave em local que não ofereça perigo à operação do aeroporto, enquanto não puder ser removida em definitivo da área;
- e) solicitar a limpeza da pista, após a retirada da aeronave ou dos destroços, comunicando a desobstrução à TWR.

PELA COMISSÃO DE DESINTERDIÇÃO DE PISTA

Esta será formada pelo representante INFRAERO, sendo preferido um representante credenciado pelo SIPAER, empresas que possuam equipamentos cedidos para a remoção da aeronave, o proprietário, operador ou comandante da aeronave; tendo por objetivo:

- a) estudo em conjunto, a melhor maneira de remoção da aeronave, de maneira a evitar grandes danos à mesma e à operação do aeroporto;
- b) auxiliar na operação, dentro de suas possibilidades.

PELO REPRESENTANTE DO OPERADOR DA AERONAVE

- a) efetuar a retirada da aeronave da pista, no mais breve tempo possível, para o local determinado pela administração do aeroporto, na forma prevista na NSMA 3-7 do CENIPA;
- b) auxiliar na limpeza da pista, agilizando a sua desobstrução total;
- c) executar as demais atividades previstas em suas normas operacionais

PELA SEÇÃO CONTRA INCÊNDIO

Prestar apoio à administração do aeroporto, de acordo com o previsto em suas normas operacionais.

PELA TORRE DE CONTROLE

Após receber comunicação sobre a liberação da pista, proceder de acordo com o previsto em suas normas operacionais.

PROCEDIMENTOS PARA ATENDIMENTO A EMERGÊNCIAS AERONÁUTICAS

ATRIBUIÇÕES

POSICIONAMENTO PARA INTERVENÇÃO

01) TORRE DE CONTROLE – TWR

- a) Informar a Seção Contra Incêndio –SCI (via telefone 5193/5194, Hot Line ou HT), fornecendo-lhes, sempre que possível, os dados a seguir:
 - Tipo de ocorrência;
 - O operador da aeronave (companhia, taxi aéreo, FAB, etc.);
 - Tipo de aeronave;
 - A pista a ser utilizada para pouso;
 - N.º de pessoas a bordo;
 - Autonomia de voo;
 - O tipo de carga transportada (sendo avião militar, se está municiado);
 - A existência ou não, de carga perigosa a bordo.
- b) Informar também ao COE, os dados constantes da alínea “a”;
- c) Operar e manter os sistemas de alarmes, principal e alternativo, de modo a garantir uma eficaz comunicação e uma imediata resposta dos setores envolvidos;
- d) Confirmar com o COE e a SCI se as informações foram recebidas por aqueles órgãos;
- e) Acompanhar a evolução do evento;
- f) Proceder de acordo com suas normas operacionais.

02) CHEFE DA EQUIPE DA SEÇÃO CONTRA INCÊNDIO (SCI)

- a) Atender ao acionamento, dirigindo-se com sua equipe, ao local indicado pelo ATC;
- b) Coordenar as ações descritas para a equipe operacional, informando aos condutores das viaturas, o local, tipo de ataque a ser utilizado, ações necessárias etc.;
- c) Acompanhar a aeronave que tenha reiniciado o táxi até o estacionamento e lá permanecer, até a parada total dos motores;
- d) Determinar o retorno dos demais carros contra incêndio para a SCI, após constatar a inexistência de perigo de explosão ou de incêndio;
- e) Acompanhar a evolução do evento;

03) EQUIPE OPERACIONAL

- a) Deslocar os carros contra incêndio com as sirenes e sinalizador visual (rotativo e/ou fixo) ligados, posicionando-os próximos à pista de pouso, nos locais previamente estabelecidos, conforme croqui, anexo nº XVIII;
- b) Iniciar o acompanhamento da aeronave, após o toque no solo;
- c) Manter posicionados os carros contra incêndio, durante o acompanhamento da aeronave, em uma posição atrasada e lateralmente afastada do eixo dos escapamentos dos motores;
- d) Posicionar os carros contra incêndio em posição de abordagem, caso a aeronave pare antes do estacionamento;
- e) Continuar o acompanhamento da aeronave, caso esta reinicie o táxi, até o estacionamento e, lá permanecer, até a parada total dos motores.

04) CENTRO DE OPERAÇÕES AEROPORTUÁRIAS – COA

- a) Providenciar ônibus junto a empresa de transporte de superfície (CAPRIOLI) para o transporte do CVE, encaminhando-os ao Ponto de Encontro, conforme anexo XXI;
- b) Solicitar às empresas aéreas e de serviços auxiliares que mantenham recursos humanos e materiais a disposição do COE;
- c) Acompanhar, via rádio, a evolução dos fatos;
- d) Acionar BRAVO 5, motorista de pátio/MP para assumir Ambulância deixando-a à disposição do PCM;

05) CENTRO DE OPERAÇÕES DE EMERGÊNCIA – COE

- a) Acionar os órgãos previstos no Formulário de Acionamento específico para o evento, conforme anexo XXII;
- b) olicitar aos não envolvidos, que observem o silêncio-rádio no canal de emergências, até o término da fase de alerta (Canal de emergência CN 1).
- c) Acionar o CVE e o coordenador do PCM;
- d) Colocar em condições de emprego imediato, os meios de prestação de socorro dos hospitais da rede pública e/ou particular, por meio do SAMU;
- e) Colocar em condições de emprego imediato os outros meios de prestação de socorro da área do Aeroporto;
- f) Acionar DELTA 7 para assumir a viatura CVE;
- g) Comunicar o evento ao representante ou operador da aeronave e aos demais órgãos integrantes das ações de emergência;
- h) Designar um representante para atender/coordenar a imprensa conduzindo-a para o local previamente estabelecido, se for o caso de haver repercussão;
- i) Colocar de sobreaviso, as Polícias Civil e Militar para o pronto atendimento, se for o caso;
- j) Acompanhar a evolução do evento e estar preparado para possíveis agravamentos da situação;
- l) Registrar a emergência no Formulário 12.07.01 (Registro de Emergência Aeronáutica).

06) ENCARREGADORIA DE PREVENÇÃO E EMERGÊNCIA – KPOP-3

- a) Dirigir-se ao Ponto de Encontro do CVE, conforme anexo XXI;
- b) Informar-se, junto ao COE, dos dados disponíveis sobre a emergência;
- c) Coordenar o embarque do CVE em ônibus;
- d) Manter estreito contato com o COE;
- e) Informar aos membros do CVE, de acordo com as funções atribuídas por ocasião da constituição do CORPO, preparando-se para uma imediata atuação, caso a situação evolua;
- f) Acompanhar, via rádio (CN 1), a evolução dos fatos;
- g) Providenciar a comunicação do alerta as organizações previstas na norma SIPAER incluindo entre os destinatários a Sede da Empresa.

07) SUPERVISOR DE AEROPORTO

- a) Dirigir-se ao ponto de encontro do CVE , conforme anexo XXI;
- b) Assumir o Posto de Coordenação Móvel (PCM);

08) POSTO DE COORDENAÇÃO MÓVEL (PCM)

O coordenador do Posto de Coordenação móvel (PCM) deverá:

- a) Guarnecer a viatura que servirá de PCM;
- b) Acompanhar a evolução do evento em coordenação com o COE e estar preparado para executar as ações necessárias, no caso de agravamento da ocorrência;
- c) Informar-se, junto ao COE, dos dados disponíveis sobre a emergência;
- d) Coordenar o embarque do CVE em ônibus;
- e) Manter estreito contato com o COE;
- f) Acompanhar (via CN-1), a evolução dos fatos.

09) CORPO DE VOLUNTÁRIOS DE EMERGÊNCIA – CVE

- a) Comparecer ao Ponto de Encontro, conforme anexo XXI, utilizando-se de percurso mais fácil possível.
- b) Embarcar no ônibus à espera no Ponto de Encontro, aguardando ordem do PCM para deslocamento, se for o caso.

10) POSTO MÉDICO DO AEROPORTO - POSMED

- a) Dirigir-se à ambulância interna, no Pátio de Manobras posicionada no ponto de encontro – próximo o CPP (Controle de Pátio e Pista).
- b) Acompanhar, via rádio, a evolução dos fatos e seguir orientação do COE.

11) DELTA 7

- a) Assumir a viatura Kombi CVE, aguardando instruções do PCM para deslocamento.

12) BRAVO 5

- a) Assumir a Ambulância , aguardando instruções do PCM para deslocamento.

13) REPRESENTANTE DO OPERADOR DA AERONAVE - ROA

- a) Liberar os integrantes do CVE, de sua Empresa;
- b) Designar empregado credenciado para auxiliar no que for possível no COE;
- c) Adotar as medidas previstas em suas normas de procedimentos para a eventualidade;
- d) Acompanhar a evolução dos fatos.

NOTA: Ocorrendo o pouso normal da aeronave e tendo sido confirmado que o potencial de perigo não está mais presente naquela operação, a TWR, o COE e o comando da SCI coordenadamente, desativam a mobilização que tinha sido colocada em alerta para fazer face àquela emergência.

INTERVENÇÃO IMEDIATA

01) TORRE DE CONTROLE – TWR

- a) Informar à Seção Contra Incêndio (via telefone 5193/5194, Hot-Line ou HT), fornecendo-lhes, sempre que possível, os dados a seguir:
 - As características da emergência;
 - O local do provável acidente;
 - O tipo da aeronave;
 - A matrícula;
 - O operador da aeronave (companhia, táxi aéreo, FAB, etc.);
 - N.º de pessoas a bordo;
 - Tipo de carga transportada (sendo avião militar, se está municiado);
- b) Informar também ao COE, os dados constantes da alínea “a”;
- c) Orientar o tráfego aéreo para outras pistas ou para aeródromos de alternativa, caso venha a ocorrer uma interdição das operações;
- d) Operar e manter os sistemas de alarmes, principal e alternativo, de modo a garantir uma eficaz comunicação e uma imediata resposta dos setores envolvidos;
- e) Emitir informações complementares através de outros canais de comunicação, à medida que forem sendo conhecidos;
- f) Confirmar que as informações por eles veiculadas foram recebidas pelos respectivos órgãos;
- g) Proceder de acordo com as normas operacionais para a eventualidade;
- h) Acompanhar a evolução dos fatos.

NOTA: Quando se tratar de apoderamento ilícito, ameaça de explosivos ou suspeita de sabotagem, orientar o comandante da aeronave para, na medida do possível, estacioná-la em local predeterminado, conforme croqui, anexo nº XVI.

02) SEÇÃO CONTRA-INCÊNDIO – SCI

- a) Atender ao acionamento, dirigindo-se ao local indicado pela TWR, informando aos condutores das viaturas, o local, tipo de ataque a ser utilizado, ações necessárias etc.;
- b) Estabelecer um posto de comando para operações de grande porte;
- c) Coordenar as ações a serem executadas pela equipe operacional;
- d) Estabelecer a coordenação com os serviços médicos, quando da evacuação de sobreviventes;
- e) Estabelecer a coordenação com os serviços médicos, para o recebimento de sobreviventes em local adequado;
- f) Notificar o coordenador do PCM, após terminar a operação de salvamento e/ou combate a incêndio;
- g) Deixar um CCI com equipagem no local do acidente, caso este tenha ocorrido na pista, até a sua desinterdição;
- h) Colocar a equipe operacional à disposição do coordenador do PCM para prestar ajuda no atendimento de feridos, na área de triagem e nos trabalhos de desinterdição de pista;
- i) Liberar a área para as atividades de investigação e segurança, após ter garantida a ausência de perigos secundários;
- j) Comunicar ao coordenador do PCM o deslocamento de CCI nos casos de acidentes fora da área do aeroporto e dentro de um raio de 8 Km, por implicar em redução de categoria, mesmo que por breve período.

03) EQUIPE OPERACIONAL

- a) Deslocar os CCI, com as sirenes e sinalizador visual (rotativo e/ou fixo) ligados, para o local do acidente;
- b) Posicionar os CCI, sempre que possível, a favor da direção do vento e dar início às ações de salvamento e de combate ao fogo, se for o caso;
- c) Caso o acidente envolva aeronave militar, observar as medidas adicionais durante a abordagem, sempre considerando que o avião pode estar com o armamento municiado;

PLEM/KP

- d) Em caso de apoderamento ilícito, ameaça com explosivos a bordo, ou suspeita de sabotagem, deslocar os CCI para a área determinada pelo COE;
- e) Manter os CCI em posição de abordagem para as ações de salvamento e combate a incêndio, se for o caso, e sob orientação do coordenador do PCM.

04) CENTRO DE OPERAÇÕES DE EMERGÊNCIA – COE

- a) Acionar os Órgãos previsto no Formulário de acionamento Específico para o evento, conforme anexo XXII;
- b) Orientar o deslocamento do coordenador do PCM, para o local do evento;
- c) Acionar e deslocar o CVE e outros meios de prestação de socorro da área do Aeroporto para o local predeterminado;
- d) Acionar o SAMU – Serviço Médico de Urgência para manter de sobreaviso os meios de prestação de socorro e deslocar para o local do evento, ambulâncias equipadas de acordo com a necessidade evidenciada;
- e) Avisar ao representante ou operador da aeronave e demais organizações e órgãos da localidade, integrantes das ações de emergência, sobre a ocorrência;
- f) Solicitar aos não envolvidos que mantenham o canal de emergências em silêncio, até o término da fase de alerta.
- g) Acionar o representante do SIPAER, previsto para a eventualidade;
- h) Acionar a Polícia Militar 4ª CIA/35º BPML – Batalhão de Polícia Militar do Interior, para efetuar a segurança da área e a proteção da aeronave ou seus destroços, caso o acidente seja fora do aeródromo;
- i) Acionar a Polícia Civil no caso de óbitos ou atos ilícitos;
- j) Acionar a Polícia Rodoviária para o policiamento do trânsito nas rodovias e vias de acesso ao aeroporto;
- l) Acionar o Representante do Operador da Aeronave – ROA para enviar empregado credenciado ao COE, a fim de compor a Comissão do COE;
- m) Designar um representante para atender/coordenar o trabalho da Imprensa, conduzindo-a para o local previamente estabelecido, em caso de repercussão;
- n) Providenciar o acionamento da autoridade legista, quando houver vítimas fatais;
- o) Orientar o procedimento da pré-investigação do acidente aeronáutico, pelo elemento para esse fim designado, tão logo esteja concluída a evacuação da aeronave e a equipe de salvamento e combate a incêndio libere o local para esse fim;
- p) Orientar a prestação de apoio aos ocupantes da aeronave que tenham saído ilesos;
- q) Orientar o PCM na coordenação das ações para remoção da aeronave acidentada, tão logo esteja liberada pelo representante do SIPAER;
- r) Orientar a desobstrução de pistas e o conserto dos danos causados em sua superfície e instalações;
- s) Providenciar a comunicação do acidente aeronáutico às organizações previstas nas normas do SIPAER, incluindo entre os destinatários da mensagem, a Sede da Empresa;
- t) Registrar a emergência no Formulário 12.07.01 (Registro de Emergência Aeronáutica), conforme anexo VI;
- u) Adotar outras medidas para a eventualidade.

05) POSTO DE COORDENAÇÃO MÓVEL (PCM)

- a) Coordenar as ações no local da ocorrência, a partir dos limites da área de atuação do serviço de salvamento e combate a incêndio;
 - b) Coordenar, com o CVE e as equipes médicas, a triagem dos feridos que deverão ser removidos para os hospitais e daqueles que permanecerão em uma área de estabilização no Aeroporto;
 - c) Orientar os ocupantes que saíram ilesos do acidente;
 - d) Solicitar ao COE os meios de prestação de socorro externo;
- Coordenar a execução dos procedimentos quando houver vítimas fatais;
- e) Estabelecer o controle de trânsito de viaturas e da área para operação de helicópteros;
 - f) Coordenar as ações iniciais de pré-investigação do acidente;
 - g) Adotar outras medidas julgadas necessárias;

NOTA: Imediatamente após o atendimento às vítimas do acidente e a liberação da aeronave sinistrada pela equipe de salvamento e combate a incêndio, começa a fase dos procedimentos relacionados com a Ação Inicial no local do acidente.

06) ENCARREGADORIA DE PREVENÇÃO E EMERGÊNCIA – KPOP-3

- a) Dirigir-se ao Ponto de Encontro do CVE, conforme anexo XXI;
- b) Coordenar em conjunto com o PCM o embarque do CVE em ônibus;
- c) Informar aos membros do CVE as características da emergência;
- d) Organizar o CVE em grupos, de acordo com as funções atribuídas aos seus membros por ocasião da constituição do corpo;
- e) Manter estreito contato com o PCM;
- f) Providenciar a comunicação do acidente às organizações previstas na norma SIPAER, entre os destinatários a Sede da Empresa.

07) CENTRO DE OPERAÇÕES AEROPORTUÁRIAS - COA

- a) Providenciar ônibus para o transporte do CVE, encaminhando-os aos pontos de encontro (Controle de Pátio e Pistas - CPP), conforme anexo XXI;
- b) Coordenar o fluxo das viaturas e equipamentos engajados no atendimento às emergências, orientando-os sobre o caminho mais fácil e direto que seja possível e coerente com a sua segurança geral das operações, utilizando o mapa de grade do Aeroporto e mantendo contato com a TWR para o tráfego em áreas que são afetadas;
- c) Atender às solicitações de viatura e equipamentos feitas pelo COE, providenciados junto as empresas aéreas e de serviço auxiliares, de acordo com a necessidade;
- d) Apoiar o COE no que for solicitado.

08) ENCARREGADORIA DE SEGURANÇA – KPOP-2

- a) Apoiar o PCM no embarque do CVE em ônibus estacionado no Ponto de Encontro;
- b) Alertar aos agentes de serviço nos portões de acesso ao Pátio de Manobras, impedindo a entrada de estranhos;
- c) Atendendo determinação do COE, deslocar os recursos humanos e materiais da Encarregadoria para o local do sinistro, para estabelecer ou reforçar o perímetro de segurança inicialmente estabelecido ao redor do local, impedindo a aproximação de curiosos e pessoas não envolvidas no atendimento da emergência;
- d) Estabelecer e fiscalizar as distâncias mínimas de segurança descritas a seguir, a fim de serem reduzidas as possibilidades de ferimentos às pessoas no local do acidente;
- e) Linha de segurança para fogo : 100 metros;
- f) Linha de segurança para explosivos (aplica-se para aeronaves conduzindo explosivos) : 500 metros;
- g) Linha de pessoal não essencial (aplica-se ao pessoal que não esteja participando ativamente do combate à linha de incêndio ou salvamento : 700 metros;
- h) Auxiliar na remoção de sobreviventes para locais de segurança, quando necessário;
- i) Manter guarda à aeronave ou seus destroços, caso solicitado pelo COE, evitando a sua remoção, posterior avaria até a liberação pela Comissão de Investigação de Acidentes – CIAA ou até que a mesma seja entregue à guarda da Empresa Aérea ou à Autoridade Militar;
- k) Estabelecer um sistema de orientação às ambulâncias e outros veículos, no sentido de encaminhá-los até o local do sinistro ou à Área de Estabilização;
- l) Providenciar o fechamento das portas/portões que dão acesso ao Pátio de Manobras, exceto a porta da Sala de Inspeção de acesso ao pátio de manobras e o portão de acesso à SCI;
- m) Apoiar o COE no que for solicitado.

09) POSTO MÉDICO DO AEROPORTO – POSMED

- a) Deslocar-se com a ambulância para o local do sinistro, seguindo instruções do COE;
- b) Assumir a coordenação médica do CVE no local do sinistro, organizando a triagem e o atendimento às vítimas, conforme anexo VII e normas da ICAO;
- c) Solicitar ao PCM todo o apoio material e humano que julgar necessário.

10) ENCARREGADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

- a) Definir o ponto de reunião com a imprensa e Empresa Aérea envolvida;
- b) Preparar informações para a imprensa em geral, órgãos governamentais e INFRAERO;
- c) Prestar as informações que forem de sua alçada, de acordo com as normas da INFRAERO e do CENIPA;
- d) Apoiar o Presidente da Comissão de Investigação de Acidentes – CIAA, no que for pertinente;
- e) Atentar para que toda e qualquer informação fornecida à imprensa seja dada por escrito e sempre com prévia autorização do Superintendente do Aeroporto ou seu substituto designado.

11) CORPO DE VOLUNTÁRIOS DE EMERGÊNCIA - CVE

- a) Dirigir-se ao Ponto de Encontro, conforme anexo XXI;
- b) Embarcar em ônibus estacionado no local e dirigir-se para o local do sinistro, onde, sob a coordenação do PCM e médico do POSMED, assume os dispositivos previstos em suas normas de ação e executa as atividades de remoção e de prestação de primeiros socorros às vítimas o acidente.

12) BRAVO 5

- a) Assumir a Ambulância , aguardando instruções do PCM para deslocamento.

PROCEDIMENTOS DAS AÇÕES DE PRÉ-INVESTIGAÇÃO DO ACIDENTE AERONÁUTICO

01) CENTRO DE OPERAÇÕES DE EMERGÊNCIA (COE)

- a) Acionar o OSV da área, previsto para a eventualidade e relacionado no PLEM;
- b) Orientar os procedimentos para a Ação Inicial ;

NOTA: Nos Aeroportos situados em locais afastados de Organização Militar da Aeronáutica, o COE designará um empregado da INFRAERO, qualificado pelo SIPAER (ECAA), para desenvolver as atividades de Ação Inicial, de acordo com sub item 3.7 da NSMA 3-10 (SIPAER).

02) O COORDENADOR DO POSTO DE COORDENAÇÃO MÓVEL (PCM)

- a) Isolamento e guarda do local;
- b) Marcação dos pontos de impacto e de deslocamento da aeronave;
- c) Elaboração de croquis do local;
- d) Fotografar os destroços, posição dos interruptores, controles de vôo e mostradores de leitura de instrumentos;
- e) Coletar amostra de combustível, fluidos e óleos lubrificantes;
- f) Identificação do local onde foram encontrados os corpos;
- g) Guardar as peças e documentos (papéis em geral) achadas no local do acidente;
- h) Providenciar material impermeável para proteção de componentes e destroços julgados importantes;
- i) Levantamento das testemunhas;
- j) Transmitir todas as informações coletadas e as providências adotadas ao OSV ou CIAA encarregado da investigação do acidente ou incidente aeronáutico.

NOTA: Deverá o PCM dar início às atividades da Ação Inicial, tão logo estejam concluídos os trabalhos de Salvamento e Combate a Incêndio e o Oficial de Segurança de Vôo (OSV) encarregado das investigações não tenha chegado ao local do sinistro, executando, basicamente, além de outros julgados necessários, os procedimentos acima descritos.

PROCEDIMENTOS DAS AÇÕES NA FASE DE DESINTERDIÇÃO DE PISTA

01) CENTRO DE OPERAÇÕES DE EMERGÊNCIA (COE)

- a) Obter autorização dos encarregados da investigação (OSV ou CIAA) para iniciar as ações de desinterdição de pista;
- b) Mobilizar o representante do proprietário da aeronave, conforme o previsto no item 4.1.4.6, do capítulo 4, da NSMA 3-4 (SIPAER);
- c) Acionar as equipes de desinterdição de pista e de manutenção;
- d) Orientar e apoiar o coordenador do PCM nas ações de desinterdição de pista;
- e) Comunicar a SCI o início das ações de desinterdição de pista;

NOTA: Antes da execução dos procedimentos descritos nas alíneas “a”, “b”, “c”, “d”, “e”, do item abaixo, deverá ser observado o previsto no sub-item 2.9.3, do capítulo 2, da NSMA 3-7 (SIPAER).

02) COORDENADOR DO POSTO DE COORDENAÇÃO MÓVEL (PCM)

- a) Orientar e coordenar os trabalhos da equipe de desobstrução de pista, solicitando ao COE os meios e equipamentos que se fizerem necessários;
- b) Orientar e coordenar os trabalhos da equipe de manutenção, nos reparos aos danos sofridos pela pista e/ou em suas instalações;
- c) Orientar a retirada da aeronave e/ou destroços, para um local definitivo ou área em que não ofereça perigo à operacionalidade do Aeroporto;
- d) Coordenar com as equipes de limpeza da pista e a verificação de funcionamento de seus equipamentos;
- e) Proceder à inspeção da pista e, após concluir que a mesma encontra-se em condições normais de utilização, informar aos encarregados da investigação (OSV ou CIAA) e também ao COE.

03) CHEFE DA SEÇÃO DE CONTRA INCÊNDIO (SCI)

- a) Acompanhar os trabalhos de desinterdição de pista;
- b) Orientar seu efetivo quanto aos procedimentos de combate a início ou reinício de incêndio.
- c) Colocar todo o pessoal de serviço à disposição do coordenador do PCM;
- d) Manter, até o final da operação, um CCI no local, com equipagem para acompanhar os trabalhos de desinterdição de pista.

04) REPRESENTANTE DA EMPRESA DE TRANSPORTE AÉREO OU DO OPERADOR DA AERONAVE

- a) Fornecer os meios (equipamentos e pessoal) para auxiliar na desinterdição de pista;
- b) Providenciar a remoção da aeronave e/ou destroços para um local definitivo ou área em que não ofereça perigo à operacionalidade do Aeroporto.

NOTAS:

1. Caso o operador da aeronave não disponha de meios para realizar a remoção, a Superintendência do Aeroporto realizará essa remoção, sem se responsabilizar por danos dela decorrentes (subitem 2.9.3 do capítulo 2 da NSMA 3-7 (SIPAER)).
2. Após o cumprimento de todos os procedimentos de desinterdição de pista, o Centro de Operações de Emergência, em conjunto com o órgão de Controle de Tráfego Aéreo, coordenarão a volta à normalidade das operações do Aeroporto, colocando essa posição à Superintendência.

PROCEDIMENTOS DAS AÇÕES DE REMOÇÃO DE AERONAVE QUANDO O ACIDENTE AERONÁUTICO OCORRER FORA DA PISTA, PORÉM DENTRO DOS LIMITES DO AEROPORTO:

01) CENTRO DE OPERAÇÕES E EMERGÊNCIA (COE)

- a) Obter autorização dos encarregados da investigação para iniciar as ações da remoção da aeronave.
- b) Mobilizar o representante do proprietário da aeronave, conforme o previsto no item 4.1.4.6, do capítulo 4, da NSMA 3-4 (SIPAER);
- c) Orientar e apoiar o coordenador do PCM.

NOTA: Antes da execução dos procedimentos descritos nas alíneas “a”, “b”, “c”, do item acima, deverá ser observado o previsto no sub-item 2.9.3, do capítulo 2, da NSMA 3-7 (SIPAER).

02) COORDENADOR DO POSTO DE COORDENAÇÃO MÓVEL (PCM)

- a) Orientar e coordenar os trabalhos da equipe de remoção, solicitando ao COE os meios e equipamentos que se fizerem necessários;
- b) Orientar e coordenar os trabalhos da equipe de manutenção, nos reparos aos danos sofridos nas instalações;
- c) Orientar a retirada da aeronave e/ou destroços, para um local definitivo ou área em que não ofereça perigo à operacionalidade do Aeroporto;
- d) Proceder à inspeção do local e, após concluir que o mesmo encontra-se em condições normais de utilização, informar aos encarregados da investigação (OSV ou CIAA) e também ao COE.

03) CHEFE DA SEÇÃO CONTRA INCÊNDIO (SCI)

- a) Manter um CCI com equipagem, durante o período da remoção da aeronave, para prevenir os possíveis riscos de incêndio;

04) REPRESENTANTE OPERADOR DA AERONAVE (R O A)

- a) Caso necessário, acionar equipamentos externos, conforme anexo IV.

PROCEDIMENTOS DAS AÇÕES QUANDO O ACIDENTE AERONÁUTICO OCORRER FORA DO AEROPORTO, A UMA DISTÂNCIA SUPERIOR A 08 Km DE RAIOS, A PARTIR DO CENTRO GEOGRÁFICO DO AEROPORTO:

01) SUPERINTENDÊNCIA DO AEROPORTO

DE ACORDO COM UM AJUSTE DE AJUDA MÚTUA PREESTABELECIDO COM AS DIVERSAS ORGANIZAÇÕES E ÓRGÃO DA COMUNIDADE, DEVERÁ ADOTAR AS SEGUINTE MEDIDAS:

- a) Deslocar um representante para o local do acidente;
- b) Avaliar se é necessário ativar o COE e o PCM;
- c) Prestar ajuda especial de emergência aos órgãos envolvidos no acidente;
- d) Notificar o representante do proprietário ou operador da aeronave;
- e) Notificar as demais organizações e órgãos;
- f) Fornecer equipamentos e apoio médico necessários.

02) TORRE DE CONTROLE – TWR

Acionar a SCI, informando-o do local do acidente, tendo como referência:

- 1. O mapa quadriculado da localidade;
- 2. A hora do acidente;
- 3. O tipo de aeronave;
- 4. O número de tripulantes e passageiros;
- 5. O tipo de combustível;
- 6. O tipo de carga.

03) CENTRO DE OPERAÇÕES DE EMERGÊNCIA (COE)

- a) Informar a Superintendência;
- b) Acionar o SAMU – Serviço de Atendimento Médico de Urgência para manter de sobreaviso os meios de prestação de socorro;
- c) Avisar ao representante ou operador da aeronave e demais organizações e órgãos da localidade, integrantes das ações de emergência, sobre a ocorrência;
- d) Informar a Polícia Militar 4ª CIA/35º BPMI – Batalhão de Polícia Militar do Interior, para efetuar a segurança da área e a proteção da aeronave ou seus destroços, caso o acidente seja fora do aeródromo;
- e) Informar a Polícia Civil;
- f) Defesa Civil;
- c) IV COMAR;
- d) INFRAERO Regional;
- e) SAC;
- f) R O A;

NOTA: Caso alguma viatura da SCI tenha que se deslocar para o local do acidente aeronáutico, acarretando queda de categoria, deverá ser expedido NOTAM informando que o Aeroporto encontra-se, provisoriamente, em categoria reduzida.

04) CHEFE DA SEÇÃO DE CONTRA INCÊNDIO (SCI)

- a) Caso a equipe da SCI tenha que se deslocar, seguir por vias de acesso preestabelecidas, até o local do acidente;
- b) Solicitar a intervenção do Corpo de Bombeiros urbano que tenha jurisdição sobre a área;
- c) Coordenar com o Corpo de Bombeiros urbano as seguintes ações:
 - 1. Local de encontro e/ou área de operações,
 - 2. Pessoal e equipamento que correrão ao local do acidente,

PROCEDIMENTOS PARA ACIDENTE AERONÁUTICO FORA DOS LIMITES DO AEROPORTO DENTRO DE UM RAIO DE ATÉ 8 Km A PARTIR DO CENTRO DO AEROPORTO

01) TORRE DE CONTROLE – TWR

- a) Informar à Seção Contra Incêndio (via telefone 5193/5194, Hot-Line ou HT), fornecendo-lhes, sempre que possível, os dados a seguir:
 - As características da emergência;
 - O local do provável acidente;
 - O tipo da aeronave;
 - A matrícula;
 - O operador da aeronave (companhia, táxi aéreo, FAB, etc.);
 - N.º de pessoas a bordo;
 - Tipo de carga transportada (sendo avião militar, se está municiado);
- b) Informar também ao COE, os dados constantes da alínea “a”;
- c) Emitir informações complementares através de outros canais de comunicação, à medida que forem sendo conhecidos;
- d) Confirmar que as informações por eles veiculadas foram recebidas pelos respectivos órgãos;
- e) Proceder de acordo com as normas operacionais para a eventualidade;
- f) Acompanhar evolução dos fatos;
- g) Emitir NOTAM caso a categoria seja reduzida.

02) SEÇÃO DE CONTRA INCÊNDIO (SCI)

- a) Atender ao acionamento, dirigindo-se ao local indicado pela TWR, informando aos condutores das viaturas, o local, tipo de ataque a ser utilizado, ações necessárias etc.;
- b) Estabelecer um posto de comando para operações de grande porte;
- c) Coordenar as ações a serem executadas pela equipe operacional;
- d) Estabelecer a coordenação com os serviços médicos, quando da evacuação de sobreviventes;
- e) Estabelecer a coordenação com os serviços médicos, para o recebimento de sobreviventes em local adequado;
- f) Notificar o coordenador do PCM, após terminar a operação de salvamento e/ou combate a incêndio;
- g) Liberar a área para as atividades de investigação e segurança, após ter garantida a ausência de perigos secundários;

03) EQUIPE OPERACIONAL

- a) Deslocar os CCI, com as sirenes e sinalizador visual (rotativo e/ou fixo) ligados, para o local do acidente;
- b) Posicionar os CCI, sempre que possível, a favor da direção do vento e dar início às ações de salvamento e de combate ao fogo, se for o caso;
- c) Caso o acidente envolva aeronave militar, observar as medidas adicionais durante a abordagem, sempre considerando que o avião pode estar com o armamento municiado;
- d) Manter os CCI em posição de abordagem para as ações de salvamento e combate a incêndio, se for o caso, e sob orientação do coordenador do PCM.

04) CENTRO DE OPERAÇÕES DE EMERGÊNCIA – COE

- a) Acionar os Órgão previsto no Formulário de acionamento Específico para o evento, conforme anexo XXII ;
- b) Orientar o deslocamento do coordenador do PCM, para o local do evento;
- c) Acionar e deslocar o CVE e outros meios de prestação de socorro da área do Aeroporto para o local predeterminado;
- d) Acionar o SAMU – Serviço Médico de Urgência para manter de sobreaviso os meios de prestação de socorro e deslocar para o local do evento, ambulâncias equipadas de acordo com a necessidade evidenciada;
- e) Avisar ao representante ou operador da aeronave e demais organizações e órgãos da localidade, integrantes das ações de emergência, sobre a ocorrência;

PLEM/KP

- f) Acionar o representante do SIPAER, previsto para a eventualidade;
- g) Acionar a Polícia Militar 4ª CIA/35º BPML – Batalhão de Polícia Militar do Interior, para efetuar a segurança da área e a proteção da aeronave ou seus destroços;
- h) Informar a Polícia Civil;
- i) Acionar a Polícia Rodoviária para o policiamento do trânsito nas rodovias e vias;
- j) Acionar o Representante do Operador da Aeronave – ROA para enviar empregado credenciado ao COE, a fim de compor a Comissão do COE;
- l) Designar um representante para atender/coordenar o trabalho da Imprensa, conduzindo-a para o local previamente estabelecido, em caso de repercussão;
- m) Providenciar o acionamento da autoridade legista, quando houver vítimas fatais;
- n) Orientar o procedimento da pré-investigação do acidente aeronáutico, pelo elemento para esse fim designado, tão logo esteja concluída a evacuação da aeronave e a equipe de salvamento e combate a incêndio libere o local para esse fim;
- o) Orientar a prestação de apoio aos ocupantes da aeronave que tenham saído ilesos;
- p) Orientar o PCM na coordenação das ações para remoção da aeronave acidentada, tão logo esteja liberada pelo representante do SIPAER;
- q) Providenciar a comunicação do acidente aeronáutico às organizações previstas nas normas do SIPAER, incluindo entre os destinatários da mensagem, a Sede da Empresa;
- r) Adotar outras medidas para a eventualidade.

05) POSTO DE COORDENAÇÃO MÓVEL (PCM)

- a) Coordenar as ações no local da ocorrência, a partir dos limites da área de atuação do serviço de salvamento e combate a incêndio;
- b) Coordenar, com o CVE e as equipes médicas, a triagem dos feridos que deverão ser removidos para os hospitais e daqueles que permanecerão em uma área de estabilização no Aeroporto;
- c) Orientar os ocupantes que saíram ilesos do acidente;
- d) Solicitar ao COE os meios de prestação de socorro externo;
- e) Coordenar a execução dos procedimentos quando houver vítimas fatais;
- f) Estabelecer o controle de trânsito de viaturas e da área para operação de helicópteros;
- g) Coordenar as ações iniciais de pré-investigação do acidente;
- h) Adotar outras medidas julgadas necessárias;

NOTA: Imediatamente após o atendimento às vítimas do acidente e a liberação da aeronave sinistrada pela equipe de salvamento e combate a incêndio, começa a fase dos procedimentos relacionados com a Ação Inicial no local do acidente.

06) ENCARREGADORIA DE PREVENÇÃO E EMERGÊNCIA – KPOP-3

- a) Dirigir-se ao Ponto de Encontro do CVE, conforme anexo XXI;
- b) Coordenar em conjunto com o PCM o embarque do CVE em ônibus;
- c) Informar aos membros do CVE as características da emergência;
- d) Organizar o CVE em grupos, de acordo com as funções atribuídas aos seus membros por ocasião da constituição do corpo;
- e) Manter estreito contato com o PCM;
- f) Providenciar a comunicação do acidente às organizações previstas na norma SIPAER, entre os destinatários a Sede da Empresa.

07) CENTRO DE OPERAÇÕES AEROPORTUÁRIAS - COA

- a) Providenciar ônibus para o transporte do CVE, encaminhando-os ao ponto de encontro (Controle de Pátio e Pistas - CPP) posicionados conforme anexo XXI;
- b) Atender às solicitações de viatura e equipamentos feitas pelo COE, providenciados junto as empresas aéreas e de serviço auxiliares, de acordo com a necessidade;
- c) Apoiar o COE no que for solicitado.

08) ENCARREGADORIA DE SEGURANÇA – KPOP-2

- a) Apoiar o PCM no embarque do CVE em ônibus estacionado no Ponto de Encontro;

PLEM/KP

- b) Atendendo determinação do COE, deslocar os recursos humanos e materiais da Seção para o local do sinistro, para estabelecer ou reforçar o perímetro de segurança inicialmente estabelecido ao redor do local, impedindo a aproximação de curiosos e pessoas não envolvidas no atendimento da emergência;
- c) Estabelecer e fiscalizar as distâncias mínimas de segurança descritas a seguir, a fim de serem reduzidas as possibilidades de ferimentos às pessoas no local do acidente;
- d) Linha de segurança para fogo : 100 metros;
- e) Linha de segurança para explosivos (aplica-se para aeronaves conduzindo explosivos) : 500 metros;
- f) Linha de pessoal não essencial (aplica-se ao pessoal que não esteja participando ativamente do combate à linha de incêndio ou salvamento : 700 metros;
- g) Auxiliar na remoção de sobreviventes para locais de segurança, quando necessário;
- h) Manter guarda à aeronave ou seus destroços, caso solicitado pelo COE, evitando a sua remoção, posterior avaria até a liberação pela Comissão de Investigação de Acidentes – CIAA ou até que a mesma seja entregue à guarda da Empresa Aérea ou à Autoridade Militar;
- i) Estabelecer um sistema de orientação às ambulâncias e outros veículos, no sentido de encaminhá-los até o local do sinistro ou à Área de Estabilização;
- j) Apoiar o COE no que for solicitado.

09) POSTO MÉDICO DO AEROPORTO – POSMED

- a) Deslocar-se com a ambulância para o local do sinistro, seguindo instruções do COE;
- b) Assumir a coordenação médica do CVE no local do sinistro, organizando a triagem e o atendimento às vítimas, conforme normas da ICAO;
- c) Solicitar ao PCM todo o apoio material e humano que julgar necessário.

10) ENCARREGADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

- a) Definir o ponto de reunião com a imprensa e Empresa Aérea envolvida;
- b) Preparar informações para a imprensa em geral, órgãos governamentais e INFRAERO;
- c) Prestar as informações que forem de sua alçada, de acordo com as normas da INFRAERO e do CENIPA;
- d) Apoiar o Presidente da Comissão de Investigação de Acidentes – CIAA, no que for pertinente;
- e) Atentar para que toda e qualquer informação fornecida à imprensa seja dada por escrito e sempre com prévia autorização do Superintendente do Aeroporto ou seu substituto designado.

11) CORPO DE VOLUNTÁRIOS DE EMERGÊNCIA - CVE

- a) Dirigir-se ao Ponto de Encontro defronte ao CPP, localizado conforme anexo XXI;
- b) Embarcar em ônibus estacionado no local e dirigir-se para o local do sinistro, onde, sob a coordenação do PCM e médico do POSMED, assume os dispositivos previstos em suas normas de ação e executa as atividades de remoção e de prestação de primeiros socorros às vítimas o acidente.

12) BRAVO 5

- a) Assumir a Ambulância , aguardando instruções do PCM para deslocamento.

PROCEDIMENTOS PARA EMERGÊNCIA MÉDICA COM PASSAGEIROS E TRIPULANTES

OBJETIVO

Estabelecer um conjunto de procedimentos a serem adotados, nos casos de emergência médica na área do Aeroporto:

– Doenças infecto-contagiosas, mal súbito, ferimento de passageiros ou tripulantes a bordo de aeronaves e, em situações especiais, de usuários e funcionários do Aeroporto, incluindo o acionamento de autoridades legistas no caso de ocorrer falecimento.

NOTA : São considerados passageiros, para efeito de aplicação desses procedimentos, as pessoas que se encontram a bordo de aeronaves, as recém desembarcadas enquanto não forem liberadas, as que estejam aguardando conexão ou continuidade de vôos e as que tenham feito o respectivo *check-in* para embarque.

AVALIAÇÃO DA EFICIÊNCIA

A avaliação da eficiência do presente plano é realizada através da verificação dos documentos gerados em decorrência do atendimento médico, onde são checados o tempo resposta ao atendimento, bem como os procedimentos adotados.

EMERGÊNCIA MÉDICA A BORDO DE AERONAVES

ATRIBUIÇÕES:

01) TORRE DE CONTROLE – TWR

- a) Ao receber comunicação de emergência, requerer junto ao comandante da aeronave o máximo de informações sobre as características da emergência, inclusive, se possível, a urgência e equipamentos (ambulância) que o caso requer;
- b) Acionar o COE, transmitindo-lhe os dados relativos à emergência, acompanhando e mantendo-o informado sobre a evolução dos fatos;

02) CENTRO DE OPERAÇÕES DE EMERGÊNCIA - COE

- a) Verificar se a emergência ocorre a bordo de aeronave de linha nacional ou internacional;
- b) Verificar a posição programada para o estacionamento da aeronave no Pátio de Manobras;
- c) Acionar o POSMED, transmitindo os dados relacionados a seguir:
 - 1. Características da emergência e, se possível, a urgência e equipamentos (ambulância, cadeira de rodas, desfibrilador, etc.), que o caso requeira;
 - 2. Posição de estacionamento da aeronave no Pátio de Manobra, orientando a equipe médica de plantão quanto ao deslocamento mais eficaz até o local;
- d) Informar ao condutor da ambulância a posição de estacionamento da aeronave e orientá-lo quanto ao deslocamento mais eficaz até o local;
- e) Informar ao Supervisor de Aeroporto a ocorrência;
- f) Informar a Receita Federal, Polícia Federal e Posto Aeroportuário de Viracopos PAVCP/ANVISA, caso se trate de emergência a bordo de aeronave de linha internacional e nacional.
- g) Informar ao SAC, em caso de vítima de acidente a bordo;
- h) Colocar de sobreaviso o hospital para onde será encaminhado o paciente, (caso solicitado pelo POSMED);
- i) Se a situação evoluir para o óbito do paciente, acionar o Supervisor de Aeroporto em serviço e a Polícia Civil para os procedimentos legais;
- j) Em se tratando de doença infecto-contagiosa que requeira procedimento de desinfecção e descontaminação da aeronave e orientar estacionamento da mesma em ponto remoto (M-11).
- k) Após o encerramento das ações, registrar a ocorrência em Formulário Específico, conforme anexo XXIII.

03) POSTO MÉDICO DO AEROPORTO – POSMED

- a) Deslocar-se até o local de estacionamento da aeronave, munido dos equipamentos que o caso requeira;
- b) Avaliar a situação no local e adotar as medidas previstas em suas normas de procedimentos para cada caso específico;
- c) Solicitar ao COE o acionamento dos recursos externos necessários, bem como, que faça contato junto ao hospital para onde será encaminhado o paciente, se for o caso.

04) REPRESENTANTE DA EMPRESA AÉREA

- a) Adotar as medidas previstas em suas normas operacionais para a eventualidade;
- b) Representar o passageiro junto à PAVCP/ANVISA, Receita Federal e Polícia Federal nos procedimentos legais quando se tratar de voo internacional;
- c) Acompanhar o passageiro quando ocorrer remoção para a Rede Hospitalar.

05) SUPERVISOR DE AEROPORTO EM SERVIÇO

- a) Coordenar as ações no local da ocorrência;
- b) Informar ao COE os acionados presentes e os ausentes;
- c) Aferir tempo resposta dos acionados.

EMERGÊNCIA MÉDICA: ÁREA DO AEROPORTO

01) CENTRO DE OPERAÇÕES DE EMERGÊNCIA - COE

- a) Ao tomar conhecimento de emergência médica com passageiros, tripulantes e, em situações especiais, de outros usuários e funcionários na área do Aeroporto, desencadear os acionamentos previstos no formulário específico, conforme anexo XXIII;
- b) Verificar junto ao informante as características da emergência e, se possível, a urgência e equipamentos (maca, cadeira de rodas, etc.) que o caso requer;
- c) Certificar-se quanto ao local exato da emergência;
- d) Acionar o supervisor de Aeroporto;
- e) Aferir o tempo resposta dos acionados;
- f) Acionar o POSMED, transmitindo-lhe os dados relacionados a seguir:
 - 1. Característica da emergência e, se possível, a urgência e equipamentos (maca, cadeira de rodas, etc.) que o caso requer;
 - 2. Local exato da emergência, de acordo com o mapa de localização de Área.
- g) Orientar a equipe médica de plantão quanto ao deslocamento mais eficaz até o local da ocorrência;
- h) Acionar o Bravo 5 para assumir a ambulância;
- i) Comunicar a Polícia Federal quando houver a necessidade de remoção de passageiro embarcado em voo de linha internacional;
- j) Comunicar a Polícia Federal, Saúde dos Portos e a Receita Federal, quando se tratar de passageiro desembarcado de voo internacional e que ainda não tenha sido liberado dos procedimentos legais;
- l) Acionar o responsável da área de pátio (fiscal) caso a emergência tenha ocorrido na área do pátio de manobras ou pistas;
- m) Colocar de sobreaviso o Hospital para onde será encaminhado o paciente em caso de remoção, se for o caso;
- n) Se a situação evoluir para óbito, acionar a Polícia Civil para os procedimentos legais;
- o) Acionar responsável da empresa cia aérea quando se tratar de funcionários tripulantes ou passageiros;
- p) Registrar a ocorrência em formulário específico, conforme anexo XXIII.

02) POSTO MÉDICO DO AEROPORTO - POSMED

- a) Deslocar-se até o local, munido dos equipamentos que o caso requeira;

PLEM/KP

- b) Avaliar a situação no local e adotar as medidas previstas em suas normas de procedimentos para cada caso específico;
- c) Solicitar ao COE o acionamento dos recursos externos necessários, bem como, que faça contato junto ao hospital para onde será encaminhado o paciente, se for o caso.

03) SUPERVISOR DE AEROPORTO EM SERVIÇO

- a) Coordenar as ações no local da ocorrência;
- b) Informar ao COE os acionados presentes e os ausentes;
- c) Aferir tempo resposta dos acionados.

PROCEDIMENTOS PARA EMERGÊNCIA POR MATERIAIS PERIGOSOS

GENERALIDADES

OBJETIVO

Assegurar o pronto atendimento por parte dos órgãos envolvidos, a fim de controlar a situação, prestar primeiros socorros, preservar bens e manter a operacionalidade do Aeroporto, nos casos de:

- a) acidente ou incidente com carga perigosa;
- b) derramamento de combustível;
- c) ato de bioterrorismo.

DESDOBRAMENTO

As organizações e órgãos que integram essa Parte, atuam através de suas normas de procedimentos elaborados para a eventualidade. No caso dos órgãos da Administração do Aeroporto, as normas são estabelecidas em Manual de Procedimento.

AVALIAÇÃO DA EFICIÊNCIA

A avaliação é realizada a partir da verificação dos documentos gerados na aplicação dos procedimentos, onde são checados o tempo resposta ao atendimento, bem como os procedimentos adotados e/ou realizados.

ACIDENTES OU INCIDENTES COM CARGAS PERIGOSA COM AERONAVE EM VÔO

ATRIBUIÇÕES

01) TORRE DE CONTROLE - TWR

- a) Informar a SCI e ao COE, fornecendo-lhes, sempre que possível, os dados a seguir:
 - Tipo de aeronave;
 - Identificação da aeronave;
 - Hora estimada de pouso;
 - Pista a ser utilizada;
 - Nº de pessoas a bordo;
 - Quantidade de combustível;
 - Tipo de carga perigosa;
 - Porão que acomoda a carga perigosa.
- b) Orientar, caso necessário, o estacionamento da aeronave para o ponto previsto, conforme anexo XIX;
- c) Adotar as medidas previstas em suas normas operacionais em relação ao tráfego aéreo;
- d) Informar aos órgãos acionados sobre a evolução dos fatos.

02) SEÇÃO CONTRA-INCÊNDIO - SCI

- a) Adotar as medidas previstas em suas normas operacionais, de acordo com a fase de emergência;
- b) Adotar os procedimentos de segurança previstos para o tipo de substância transportada;
- c) Manter sempre um SCI (carro contra incêndio) em alerta no local da emergência, até o término das operações de remoção da carga perigosa;
- d) Auxiliar o dirigente do PCM no que for necessário;
- e) Solicitar apoio externo, caso necessário.

03) CENTRO DE OPERAÇÕES DE EMERGÊNCIA - COE

- a) Informar-se junto à TWR, dos seguintes dados:
 - Tipo de aeronave;
 - Identificação da aeronave;
 - Hora estimada de pouso;
 - Pista a ser utilizada;
 - Número de pessoas a bordo;
 - Quantidade de combustível;
 - Tipo de carga perigosa transportada;
 - O porão que acomoda a carga perigosa.
- b) Acionar o esquema previsto no Formulário para Emergência com Carga Perigosa, informando aos envolvidos todos os dados obtidos sobre a emergência, conforme anexo XXIV;
- c) Solicitar aos não envolvidos que observem o silêncio-rádio até o término da fase de emergência;
- d) Checar o acionamento de todos os envolvidos no Formulário para emergência com carga perigosa;
- e) Deslocar para o local da emergência os meios de controle da situação (Supervisor de Aeroporto) que estabelecerá o PCM;
- f) Acionar os Bravos, informando a evolução da ocorrência, para que em coordenação com o Setor de Fiscalização e Seção de Segurança, o tráfego de viaturas seja controlado no local da emergência, autorizando somente as que forem solicitadas pelo COE a adentrarem à área de segurança delimitada pelo PCM;
- g) Acionar SST/SESMT;
- h) Acionar PAVCP/ANVISA;
- i) Providenciar, junto à Empresa de Serviços de Transportes Terrestre, viaturas para o transporte do CVE , caso necessário;
- j) Acionar o CNEN, quando se tratar de material radiativo;
- k) Colocar o SAMU, SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÉDICO DE URGÊNCIA, em sobreaviso, em função do grau de perigo evidenciado, se for o caso, e acionando-o em caso de haver vítima, informando o tipo de contaminação adquirida;
- l) Solicitar ao Representante do Operador da Aeronave que enviem um elemento com conhecimento sobre o transporte de cargas perigosas;
- m) Solicitar a presença, no local da emergência, de técnicos especializados na carga transportada;
- n) Manter estreito contato com o PCM para ser informado da evolução dos fatos;
- o) Acionar o remetente ou o destinatário da carga afetada, para as providências cabíveis;
- p) Após a ocorrência, elaborar relatório de anormalidades à Sede da INFRAERO.

04) POSTO DE COORDENAÇÃO MÓVEL - PCM

- a) Dirigir-se ao local da emergência, avaliar a situação e informar ao COE;
- b) Desempenhar no local as atividades de coordenação das ações de controle da emergência;
- c) Isolamento da área, com a implantação de sinalização convencional, de acordo com entendimentos com o Chefe de Equipe dos Bombeiros e com técnicos na carga acidentada;
- d) Não permitir o acesso, ao local, de pessoas ou veículos não envolvidos no controle da emergência;
- e) Solicitar a presença de um técnico das empresas de abastecimento do aeroporto no local do evento;
- f) A orientação aos envolvidos sobre os procedimentos a serem adotados quanto as normas de segurança previstas para o evento, mediante entendimento com os técnicos especializados na carga afetada;
- g) Adoção de medidas de segurança, a fim de prevenir um possível alastramento de contaminação por veículos e pessoas que tenham ingressado na área desnecessariamente;
- h) A Solicitação da presença do CVE no local, caso haja vítimas, resguardando os limites de segurança e manuseio estipulado por pessoal técnico;
- i) Solicitar ao COE todo o apoio material e humano necessário ao controle da emergência.

NOTA:

1. Em caso de acidente aéreo, adotar também as medidas previstas na Emergência Aeronáutica.
2. Caso a situação evolua, colocar a rede em INTERVENÇÃO IMEDIATA.

05) SERVIÇO ESPECIALIZADO EM ENGENHARIA DE SEGURANÇA E EM TRABALHO – SESMT**MEDICINA DO**

- a) Dirigir-se ao local da emergência;
- b) Adotar as medidas previstas em normas de segurança para cargas perigosas, coletando as seguintes informações:
 - Se a aeronave é de passageiros, mista ou cargueira e a quantidade de pessoas a bordo;
 - Extensão do acidente e área afetada;
 - Extensão da contaminação e / ou ferimento às pessoas;
 - Tratamento dado no local o acidente;
 - Possíveis perigos existentes entre o público;
 - Nome do remetente da carga, transportador e o destinatário;
 - Nome e função de quem atendeu a ocorrência, no caso de órgão especializado, e procedimentos imediatos recomendados.
- c) Solicitar providências para que as pessoas não necessárias ao atendimento da emergência sejam mantidas fora da área de segurança delimitada pelo PCM, de acordo com o que for recomendado pelos técnicos, se for o caso;
- d) Impedir a ingestão de água e alimentos provenientes da aeronave;
- e) Solicitar que materiais e objetos de uso de pessoa das vítimas atingidas pela substância sejam isolados em local protegido de qualquer contato com pessoas alheias às operações;
- f) Adotar medidas de segurança a fim de prevenir um possível alastramento de contaminação por veículos e pessoas que tenham ingressado na área desnecessariamente;
- g) Orientar os envolvidos sobre os procedimentos a serem adotados quanto às normas de segurança previstas para o evento;
- h) Auxiliar o dirigente do PCM no que for possível.

06) REPRESENTANTE DO OPERADOR DA AERONAVE - ROA

- a) Adotar as medidas previstas em suas normas operacionais para a eventualidade;
- b) Liberar os empregados integrantes do CVE, se for o caso;
- c) Designar empregado técnico em cargas perigosas para comparecer ao local da emergência, a fim de auxiliar o dirigente do PCM nos procedimentos de segurança e controle da situação.

07) CORPO DE VOLUNTÁRIOS DE EMERGÊNCIA - CVE

- a) Comparecer ao Ponto de Encontro e aguardar instruções, conforme anexo XXI;

08) POSTO MÉDICO DO AEROPORTO - POSMED

- a) Dirigir-se ao local do evento, se for o caso, e adotar as medidas previstas em suas normas de ação para a eventualidade;
- b) Assumir a coordenação médica do CVE no local do evento, organizando a triagem e o atendimento das vítimas;
- c) Solicitar ao PCM todo o apoio material e humano que julgar necessário.

09) ENCARREGADORIA DE SEGURANÇA - KPOP-2

- a) Permitir que somente elementos e veículos engajados na operação adentrem à área de segurança delimitada pelo PCM;
- b) Criar, em coordenação com o Setor de Pátios e Pistas, corredores de livre fluxo para o tráfego das viaturas envolvidas na operação;
- c) Não permitir que objetos ou materiais atingidos pela substância agressiva sejam trocados por elementos estranhos à operação;
- d) Não permitir que partes afetadas da aeronave, se for o caso, sejam manipuladas, até a chegada do OSV/ASV;

PLEM/KP

- e) Adotar as demais medidas previstas em suas normas operacionais.

10) ENCARGADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

- a) Definir o Ponto de Reunião com a imprensa;
- b) Preparar informações para a imprensa em geral, órgãos governamentais, e Sede da INFRAERO;
- c) Prestar as informações que forem de sua alçada, de acordo com as normas da INFRAERO e CENIPA;
- d) Atentar para que toda e qualquer informação fornecida à imprensa seja dada por escrito e sempre com prévia autorização do Superintendente de Aeroporto ou seu substituto designado.

AERONAVE NO SOLO

Qualquer pessoa que tenha conhecimento de acidente ou incidente com carga perigosa que envolva uma aeronave no solo, deverá de imediato comunicar o fato ao COE, nos ramais 5119/5121, ou via rádio (CN 3), a qual tomará todas as providências de informar aos órgãos envolvidos nos procedimentos adotados para AERONAVE EM VÔO, providenciando em comum acordo com a TWR, a remoção da aeronave para um dos Pontos Remotos - plotados no Mapa de Grade do Aeroporto, onde serão adotados as medidas previstas para o evento.

CARGAS ARMAZENADAS

Qualquer pessoa que tenha conhecimento de acidente ou incidente que envolva carga perigosa, quer armazenada nos Terminais de Carga Aérea ou mesmo em outro local dentro da área do Aeroporto, deverá comunicar de imediato ao COE, nos ramais 5119 / 5121 ou via rádio, fornecendo o máximo de dados possíveis.

De posse dos dados, o COE tomará as providências de informar aos órgãos envolvidos, adotando os mesmos procedimentos previstos, conforme Formulário Específico, anexo XXIV, ressaltando que, caso haja possibilidade de remoção e a carga afetada ofereça risco iminente às instalações e público, será deslocado para o ponto assinalado, conforme anexo XIX.

DERRAMAMENTO DE COMBUSTÍVEL

ATRIBUIÇÕES

01) CENTRO DE OPERAÇÕES E EMERGÊNCIAS - COE

- a) Ao tomar conhecimento de emergência causada por derramamento de combustível na área do Aeroporto, desencadear o acionamento previsto em formulário específico para o evento, anexo nº XXV;
- b) Acionar o esquema previsto no fluxograma para emergência com materiais perigosos, informando aos envolvidos todos os dados obtidos sobre a emergência;
- c) Solicitar aos não envolvidos, que observem o silêncio-rádio até o término da fase de emergência.
- d) Verificar se todos os acionados estão a postos;
- e) Comunicar aos envolvidos quando do término das operações;
- f) Elaborar relatório para a Sede da Empresa;
- j) Adequar a programação de alocação de aeronaves no pátio à situação de emergência.

02) SEÇÃO CONTRA-INCÊNDIO - SCI

- a) Deslocar um CCI para o local da ocorrência, mantendo-o em alerta até o fim das operações;
- b) Adotar as medidas de segurança previstas em suas normas operacionais para o evento e orientar o PCM na delimitação da área de segurança no local da emergência;
- c) Auxiliar a Empresa Abastecedora de Combustível no que for possível;
- d) Coordenar com o PCM a evacuação da ANV em caso de perigo iminente;
- e) Solicitar apoio ao PCM, caso necessário.

03) TORRE DE CONTROLE - TWR

- a) Adotar as medidas previstas em suas normas de ação em relação ao tráfego aéreo e proteção ao voo.

04) EMPRESA ABASTECEDORA

- a) Adotar as medidas previstas em suas normas de ação;
- b) Informar ao PCM a extensão do derramamento e as medidas que deverão ser adotadas para amenizar o fato;
- c) Adotar medidas de emergência para sanar o problema no menor tempo possível;
- d) Informar ao PCM as medidas previstas para a ocorrência;
- e) Cooperar com o serviço de limpeza da área após o término da emergência.

05) ENCARREGADORIA DE OPERAÇÕES/ENCARREGADORIA DE PREVENÇÃO E EMERGÊNCIA

- a) Providenciar o isolamento da área;
- b) Impedir que seja acionado qualquer mecanismo que provoque centelha ou mesmo que se fume no local;
- c) Acompanhar a limpeza da área após o término das operações;
- d) Permitir que somente elementos engajados na operação adentrem à área de segurança;
- e) Adotar medidas preventivas de segurança assim como: não fumar, não ligar aparelhos elétricos, etc.;
- f) Adotar as medidas previstas em suas normas operacionais.

06) POSTO DE COORDENAÇÃO MÓVEL - PCM

- a) Deslocar-se para o local determinado pelo COE e delimitar a área de segurança em coordenação com o Chefe de Equipe dos bombeiros;
- b) Desenvolver no local da ocorrência as atividades de coordenação das ações;
- c) Informar ao COE a extensão dos danos;

PLEM/KP

- d) Informar ao COE o término das operações;
- e) Acompanhar, supervisionando as adoções do item 5.

07) SERVIÇO ESPECIALIZADO EM ENGENHARIA DE SEGURANÇA E EM MEDICINA DO TRABALHO - SESMT

- a) Dirigir-se ao local da emergência;
- b) Adotar em coordenação com o dirigente do PCM, as medidas de segurança previstas para a emergência;
- c) Orientar os elementos envolvidos no evento sobre as normas de segurança adotadas;
- d) Auxiliar o operador da ERC no que for solicitado;
- e) Anotar nome e função do representante da ERC que atendeu a ocorrência assim como os procedimentos por ele recomendados.

08) POSTO MÉDICO DO AEROPORTO - POSMED

- a) Permanecer de sobreaviso, acompanhando, via rádio, a evolução dos fatos;
- b) Caso haja vítima, dirigir-se ao local da emergência e adotar as medidas previstas em suas normas operacionais para a eventualidade;
- c) Solicitar ao PCM todo o apoio que julgar necessário.

09) REPRESENTANTE DO OPERADOR DA AERONAVE - ROA

- a) Enviar representante técnico ao local da emergência, caso o vazamento ocorra em aeronave;
- b) Cooperar na limpeza da área após o controle da ocorrência.

PROCEDIMENTOS PARA EMERGÊNCIA POR DESASTRES NATURAIS

INTRODUÇÃO

Os desastres naturais são ocorrências anormais e adversas, normalmente de origem meteorológica, que podem provocar situações de emergência no Aeroporto, afetando gravemente a sua comunicação e instalações, privando-o, total ou parcialmente, do atendimento às operações ou ameaçando a existência ou integridade de seus elementos componentes.

No Aeroporto, os desastres naturais que podem ocorrer e causar danos às aeronaves e instalações são, normalmente, causados por intempéries, que são tempestades e ventos muito fortes. Nada pode ser feito para evitar tais ocorrências, mas certas iniciativas podem ser tomadas para minimizar os riscos às pessoas, aeronaves e instalações, bem como acelerar o processo de recuperação dos serviços interrompidos devido a emergência.

PROCEDIMENTOS

Caberá ao Centro Meteorológico do Aeroporto (CMA), na previsão de ocorrência de tempestades ou ventos fortes, comunicar à Torre de Controle, ao Centro de Operações e Emergências (COE) informando todos os danos possíveis sobre o fenômeno.

VENTOS FORTES E RAJADAS

ATRIBUIÇÕES

01) CENTRO METEOROLOGICO DE AERÓDROMO - CMA

- a) Comunicar à Torre de Controle – TWR e ao Centro de Operações e Emergências (COE) qualquer previsão de ocorrência de fenômeno meteorológicos que possam afetar as operações do Aeroporto, fornecendo, sempre que possível, o maior número de dados obtido;
- b) Adotar as demais medidas previstas em suas normas operacionais para a eventualidade;
- c) Manter os Órgãos acionados informados da evolução do evento.

02) TORRE DE CONTROLE – TWR

- a) Adotar as medidas previstas em suas normas operacionais em relação ao tráfego aéreo.

03) CENTRO DE OPERAÇÕES DE EMERGÊNCIA – COE

- a) Ao ser informado sobre a previsão de intempéries, transmitir em todos os canais de rádio, mensagem padronizada, informando a toda rede as informações sobre o evento, conforme Formulário de acionamento Específico para o evento, conforme anexo XXVI;
- b) Colocar de sobreaviso as Cias. Aéreas e Empresas de Serviços Auxiliares do Aeroporto, prontas a deslocarem os recursos humanos e materiais necessários ao local determinado pelo COE;
- c) Colocar o Posto Médico do Aeroporto em prontidão;
- d) Determinar a instalação de um Posto de Coordenação Móvel no local mais próximo da área que necessitar de maiores cuidados;
- e) Controlar o tráfego no Pátio de manobras, evitando a aproximação a locais considerados perigosos;
- f) Colocar em prontidão os auxílios externos se a situação assim exigir;
- g) Determinar a inspeção das áreas e instalações vitais do aeroporto e a manutenção onde se fizer necessário;
- h) Manter estreita comunicação com a TWR, informando a volta à normalidade das áreas de interesse para a proteção ao voo;
- i) Determinar a evacuação das áreas públicas que apresentem risco iminente;
- j) Elaborar relatório sobre o evento e encaminhar ao Centro de Negócios de São Paulo.

04) POSTO DE COORDENAÇÃO MÓVEL – PCM

- a) Manter-se de sobreaviso, em estreito contato com o COE, acompanhando a evolução dos fatos;
- b) Dirigir-se ao local estabelecido pelo COE, o mais próximo da área que necessitar de maiores cuidados;
- c) Avaliar a situação no local e, se for o caso, solicitar o isolamento das áreas que apresentem perigo, informando ao COE;
- d) Caso haja vítimas, solicitar a presença do CVE, resguardando os limites de segurança;
- e) Solicitar e coordenar os serviços de manutenção nas áreas e instalações vitais do aeroporto, a fim de assegurar o seu contínuo funcionamento;
- f) Ao fim da emergência, informar ao COE o restabelecimento operacional das áreas atingidas.

05) SEÇÃO DE CONTRA-INCÊNDIO – SCI

- a) Adotar as medidas previstas em suas normas operacionais para a eventualidade.
- b) Acionar recursos externos, se necessário.

06) SERVIÇO ESPECIALIZADO EM ENGENHARIA DE SEGURANÇA E EM MEDICINA DO TRABALHO - SESMT

- a) Adotar as medidas de segurança previstas em normas, orientando os envolvidos nas atividades de emergência quanto à prevenção de acidentes;
- b) Manter o dirigente do PCM informado de possíveis perigos existentes para o público e instalações.

07) ENCARREGADORIA DE OPERAÇÕES/ PÁTIOS E PISTAS

- a) Manter os recursos humanos e materiais da Seção alertas em suas posições preestabelecidas;
- b) Providenciar, em coordenação com o COE, para que as viaturas que poderão ser utilizadas na emergência convirjam para o local estabelecido pelo COE;
- c) Realizar vistoria em todo o Pátio de Manobras, verificando e informando ao COE quanto à segurança das aeronaves e instalações;
- d) Controlar, em coordenação com o COE, o tráfego de veículos no Pátio evitando a aproximação a locais considerados perigosos.

08) ENCARREGADORIA DE SEGURANÇA – KPOP-2

- a) Isolar e guarnecer as áreas afetadas da INFRAERO, de acordo com a orientação do COE;
- b) Permitir que somente elementos engajados nas operações adentrem às áreas de segurança;
- c) Providenciar a evacuação das áreas públicas que apresentem risco iminente;
- d) Adotar as demais medidas previstas em suas normas operacionais;
- e) Alertar os escritórios das Empresas Aéreas e arrendatários, a fim de que tomem as medidas preventivas que se fizerem necessárias;
- f) Inspeccionar as condições das portas e demais áreas afetadas à sua área;
- g) Inspeccionar, após a ocorrência, as áreas do terminal de Passageiros, comunicando ao COE as mais afetadas, por prioridade as que necessitem de maiores cuidados.

09) GERÊNCIA DE MANUTENÇÃO

- a) Colocar os empregados qualificados nas áreas críticas a fim de acompanharem as condições de funcionamento das atividades vitais do Aeroporto.
- b) Inspeccionar as instalações internas e externas do Aeroporto e os equipamentos instalados ao ar livre, verificando as avarias e informando os danos, de imediato, ao COE;
- c) Visando as operações do aeroporto, restaurar os serviços afetados pelo ocorrência e supervisionar os trabalhos de recuperação, por prioridade os mais importantes;
- d) Solicitar apoio ao COE, para os danos que não puderem ser sanados por meios próprios;
- e) Informar ao COE o retorno à normalidade das áreas e equipamentos avariados.

10) GERÊNCIA DE CARGA AÉREA

- a) Manter os recursos humanos e materiais das Divisões alertas, em posições predeterminadas pelo PCM;
- b) Alertar os escritórios das empresas e órgãos que operam no Terminal de Cargas, a fim de que tomem as medidas preventivas que se fizerem necessárias;
- c) Inspeccionar as portas e demais acessos aos armazéns;
- d) Comunicar qualquer anormalidade ou avaria ao COE;
- e) Inspeccionar, após a ocorrência, as áreas do Terminal de Carga, comunicando Ao COE as mais afetadas, por prioridade as que necessitem de reparos imediatos.

11) ENCARREGADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – KPCS

- a) Definir o Ponto de Reunião com a imprensa;
- b) Preparar informações para a imprensa em geral, órgãos governamentais e INFRAERO SEDE;
- c) Prestar informações que forem de sua alçada, de acordo com as normas da INFRAERO;
- d) Atentar para que toda e qualquer informação fornecida à imprensa seja dada por escrito, e sempre com prévia autorização do Superintendente do Aeroporto ou seu substituto designado.

NOTA: Os demais órgão envolvidos na Operação de Emergência deverão adotar as medidas previstas em suas normas operacionais.

PROCEDIMENTOS PARA EMERGÊNCIA POR INCÊNDIO EM INSTALAÇÕES

GENERALIDADES

OBJETIVO

Delinear as ações de combate inicial ao incêndio até a chegada dos Bombeiros, e definir os procedimentos referentes ao salvamento, prestação de primeiros socorros, evacuação da área e controle da situação.

DESDOBRAMENTO

As organizações e órgãos que integram esta Parte atuam através de suas normas de procedimentos elaboradas para a eventualidade. No caso dos órgãos da Administração do Aeroporto, as referidas normas são estabelecidas através de Circular Normativa específica.

AVALIAÇÃO DA EFICIÊNCIA

A avaliação será efetuada anualmente, através de exercícios simulados programados pela Administração do Aeroporto, em conjunto com os demais planos ou em separado. A fim de assegurar o treinamento dos componentes, serão feitas verificações periódicas dos sistemas de comunicação do Aeroporto.

ÁREAS ABRANGIDAS

Parte Aeronáutica

- a) Pátio de Manobras;

Parte Terrestre

- a) Área Interna
 - Terminal de Passageiros – TPS;
 - Terminal de Cargas;
- b) Área Perimetral
 - Administração / TWR/GNA/TECA 1/TECA 2 ;
 - Central Telefônica;
 - Incinerador de Lixo;

ATRIBUIÇÕES

01) CENTRO DE OPERAÇÕES DE EMERGÊNCIA - COE

- a) Ao tomar conhecimento da ocorrência de incêndio nas instalações do Aeroporto, desencadear acionamento previsto em Formulário Específico, conforme anexo XXVII;
- b) Enviar funcionário credenciado para a área indicada, conforme discriminado a seguir, a fim de confirmar a informação:
 - Terminal De Passageiros: Supervisor de Aeroporto;
 - Área De Pátio: Fiscal de Pátio;
 - Terminais De Carga: Encarregado de Setor;
 - Demais Áreas: Entrar em contato com o plantão local.
- c) Acionar os integrantes do formulário específico, anexo XXVII para a situação, caso se confirme a emergência;
- d) Determinar a ativação no local do incêndio do Posto de Coordenação Móvel (PCM);
- e) Acionar a SCI;
- f) Acionar a Brigada de Incêndio;
- g) Acionar a Seção de Segurança para o isolamento da área afetada;
- h) Alertar o SAMU e acioná-lo, caso necessário;

PLEM/KP

- i) Solicitar a presença, no local do incêndio, de técnico da Seção de Edificações e Infra-estrutura, a fim de acompanhar o funcionamento da rede de hidrantes;
- j) Se a situação evoluir, causando vítimas, acionar o CVE em Intervenção Imediata;
- l) Adotar as demais medidas necessárias ao controle da situação;
- m) Informar ao CNSP e ao IV COMAR;
- n) Ao término da operação, enviar relatório ao CNSP, discriminando os danos e as medidas decorrentes.

02) SEÇÃO CONTRA-INCÊNDIO – SCI

- a) Deslocar uma viatura Ataque-Rápido (AR) ao local do incêndio e assumir o comando das ações de combate ao fogo;
- b) Atuar de acordo com suas normas operacionais para a eventualidade;
- c) Avaliar a extensão do incêndio e solicitar ao PCM, o auxílio dos Bombeiros Urbanos, se necessário;
- d) Após a chegada dos Bombeiros Urbanos, transferir-lhes o comando das operações, permanecendo no auxílio direto.

03) BRIGADA CONTRA INCÊNDIO

- a) Dirigir-se ao Ponto de Encontro, conforme anexo XXI, onde serão inteirados da ocorrência;
- b) Deslocar-se, sob o comando do PCM, ao local do incêndio e iniciar o combate ao fogo, utilizando-se da rede de hidrantes e extintores do local, sob o comando da S.C.I.;
- c) Efetuar operações de orientação e retirada de pessoas na área do incêndio;
- d) Auxiliar no controle do pânico e na evacuação de pessoas em situações de emergência;
- e) Após a chegada dos bombeiros da S.C.I., transferir-lhe o comando das operações, permanecendo no auxílio direto.

04) POSTO DE COORDENAÇÃO MÓVEL - PCM/SUPERVISOR DE AEROPORTO

- a) Dirigir-se ao local do incêndio;
- b) Assumir a coordenação local das ações de combate ao incêndio, salvamento, evacuação e isolamento da área e controle de pânico, destacando-se:
 - a integração dos procedimentos executados pelas equipes envolvidas no controle da emergência;
 - a solicitação do COE dos recursos humanos e materiais que se fizerem necessários às operações.
- c) Manter o COE informado da situação no local da emergência.

05) TORRE DE CONTROLE - TWR

- a) Se o incêndio ocorrer em área que afete a segurança de vôo, adotar as medidas previstas em suas normas operacionais para a eventualidade.

06) ENCARREGADORIA DE ELÉTROMECÂNICA E MECÂNICA - KPMA-3

- a) Providenciar o corte no fornecimento de energia elétrica para a área afetada, caso solicitado pelo COE;
- b) Acompanhar a evolução do evento, auxiliando o COE no que for necessário.

07) ENCARREGADORIA DE EDIFICAÇÕES - KPMA-2

- a) Dirigir-se ao local do incêndio e acompanhar o funcionamento da rede de hidrantes do Aeroporto, tomando as providências cabíveis, em caso de pane.

08) SERVIÇO ESPECIALIZADO EM ENGENHARIA DE SEGURANÇA E EM MEDICINA DO TRABALHO - SESMT

- a) Adotar as medidas previstas em suas normas operacionais para a eventualidade;
- b) Auxiliar o dirigente do PCM no que for necessário.

09) ENCARGADORIA DE SEGURANÇA - KPOP-2

- a) Providenciar o isolamento da área atingida, impedindo o acesso de pessoas não envolvidas na emergência;
- b) Auxiliar no controle do pânico e na evacuação de pessoas da área atingida;
- c) Providenciar a abertura de portas que dão acesso a área externa do Aeroporto, caso o incêndio ocorra na área do Terminal de Passageiros.

10) POLÍCIAS CIVIL E MILITAR DO AEROPORTO

- a) Adotar medidas de segurança para as áreas públicas internas e externas, respectivamente, auxiliando a Administração do Aeroporto nas ações de prevenção e controle do pânico;
- b) Adotar as medidas previstas em suas normas operacionais para a eventualidade.

PARTE III

ANEXOS

ANEXO I

**AGENTE DE SEGURANÇA DE VÔO (ASV) E ELEMENTO CREDENCIADO
(EC) JURISDICIONADOS À ÁREA DO AEROPORTO**

AGENTE DE SEGURANÇA DE VÔO - ASV

| CIA.AÉREA | NOME | TELEFONE |
|------------------|-----------------------|------------------------|
| TAM | CMT.ROCK CMT.ALCIR | (019) 3725-5807 |
| ABSA | RICARDO AIRES | (019) 3725-5700 |
| SKYMASTER | ROBSON I.MARUOKA | (019) 3725-5862 |
| LUFTHANSA | WILSON F. NILSON | (019) 3725-5663 / 5662 |

ELEMENTO CREDENCIADO – AEROPORTOS

| NOME | INFRAERO | TELEFONE |
|---|-----------------|----------------------------------|
| CELIO COSTA | ECA | (19) 3279-1695 9774-0791 |
| EDINEY L. DOS SANTOS | ECA | (19) 3258-5198 |
| FABIO MEIRELLES | ECA | (19) 3258-6362 9121-3960 |
| JOÃO AUGUSTO IAIA | ECA | (19) 3276-2655 9798-6144 |
| ROSA BROLLO | ECA | (19) 3875-1501 |
| JORGE LUIZ MENDONÇA | ECA | (19) 3238-7799 |
| DENIZAR VENTURA REGIS | ECA | (19) 2117-7457 (19) 9212-4614 |
| JOSÉ JOÃO NASCIMENTO | ECA | (19) 3223-0638 9768-4492 |
| ISRAEL SANDRO MAUCH | ECA | (19) 3273-4577 9713-3412 |
| ADELICIO ENEAS PERES | ECA | (19) 3894-1306 9606-4112 |
| M. ^a DE LOURDES P. GOUVÊA | ECA | (19) 3825 -1441 9714-1518 |

ANEXO II

RELAÇÃO DE EQUIPAMENTOS PARA EXECUÇÃO DA AÇÃO INICIAL NO CASO DA OCORRÊNCIA DE ACIDENTE/INCIDENTE AERONÁUTICO

EQUIPAMENTOS

| | |
|---|-------------------------------|
| 1 | FILMADORA |
| 1 | MÁQUINA FOTOGRÁFICA POLARÓIDE |
| 1 | MÁQUINA FOTOGRÁFICA DIGITAL |
| 1 | CAPA DE CHUVA |
| 1 | KIT DE PRIMEIROS SOCORROS |
| 1 | TRENA |
| 1 | MINI GRAVADOR |
| 1 | FRASCOS ESTERELIZADOS |
| 1 | LANTERNA |

ANEXO III

RELAÇÃO DE EQUIPAMENTOS PARA REMOÇÃO DE DESTROÇOS OU AERONAVES ACIDENTADAS

| CIA | EQUIPAMENTOS |
|--------------|--|
| URIEL | 05 Tratores 01 QTU 01 QTA 01 Rebocador 01 Esteira |
| ABSA | 01 Kombi Furgão 01 Fiorino |
| SKYMASTER | 04 Pick up`s |
| ENGELÉTRICA | 02 Pick up`s |
| CHRISTIANNO | 05 Ônibus |
| SATA | 03 Caminhões F-400 14 Tratores 04 Push Back`s 02 Empilhadeiras 02 Kombi 01 Auto Escada 01 Gol 01 Fiorino 02 Vans 04 Loaders 03 Carrinhos Elétricos 01 LPU 07 GPU`s |
| SHELL BRASIL | 01 Pick up 04 Caminhões |
| FEDEX | 07 Tratores 03 Empilhadeiras 05 Kombi 03 Saveiro 02 Hi Lift |
| LUFTHANSA | 02 kombi`s 01 Gol 01 Empilhadeira 01 Sprinter (Mercedes) 02 Loader`s 01 Esteira |

ANEXO IV

**RELAÇÃO DE EQUIPAMENTOS, CIDADE ONDE ESTÁ LOCALIZADO O
AERÓPORTO, QUE POSSA SER SOLICITADO PARA REMOÇÃO DE
DESTROÇOS OU AERONAVES ACIDENTADAS**

PLEM/KP

| EMPRESAS | EQUIPAMENTOS | TELEFONE |
|-----------------------|----------------------------------|------------------------------------|
| FERROBAN | 02 Guindastes 100 ton. (cada) | (019)37353151/31 1 9603-3884 |
| GUNZOLO | 05 Guindastes 25/30/40/50 Ton. | 3281-2311 |
| COSTA EQUIPAMENTOS | 05 Guindastes 18/25/35/5/80 Ton. | (011) 4582-7833 |

ANEXO V

RELAÇÃO DE TELEFONES PARA SOLICITAÇÃO DO EQUIPAMENTO “AIRCRAFT RECOVERY KIT” (ARK), SOB GUARDA, MANUTENÇÃO E OPERAÇÃO DA VARIG (AIRJ), PARA REMOÇÃO DE DESTROÇOS OU AERONAVES DE MÉDIO A GRANDE PORTE.

| TELEFONES AEROPORTO INTERNACIONAL TOM JOBIM |
|--|
| (021) 2468-2169 (24h) PLANTONISTA |
| |
| |
| |
| |

ANEXO VI
REGISTRO DE EMERGÊNCIA AERONÁUTICA



Empresa Brasileira de Infra - Estrutura Aeroportuária
Aeroporto Internacional de Viracopos / Campinas
Centro de Operações de Emergência - COE

| AEROPORTO | SIGLA |
|-----------|-------|
|-----------|-------|

[illegible]

| AERONAVE (TIPO E PREFIXO) | OPERADOR |
|---------------------------|----------|
|---------------------------|----------|

[illegible]

56

ANEXO VII

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DE VÍTIMAS

ANEXO VII

CARTÃO DE IDENTIFICAÇÃO DE VÍTIMA (VERSO)

Indica que esta parte deve ser mantida com o Socarista

Indique os locais inicialmente afetados pelos ferimentos

Registre após iv o nome de qualquer injeção intravenosa aplicada à vítima

Indica que esta parte deve ser mantida com o Motorista da ambulância

Indique os locais inicialmente afetados pelos ferimentos

Registre após im o nome de qualquer injeção intramuscular aplicada à vítima

CARTAO DE IDENTIFICACAO DE VITIMA (FRENTE)

Este Cartão deverá ser amarrado na roupa ou no corpo da vítima

Esta parte será destacada pelo motorista da ambulância e mantida com ele, como registro das vítimas encaminhadas ao hospital. Se mais de um hospital for utilizado, as etiquetas devem ser agrupadas separadamente, por hospital.

Esta parte será destacada pelo Socorrista e mantida com ele como registro das vítimas atendidas.

Espeço para registro da hora em que a vítima foi estabilizada.

Espeço para registro do nome da vítima (quando conhecido).

Espeço para registro do endereço da vítima (quando conhecido).

Espeço para registro da cidade e do país da vítima (quando conhecido).

Espeço para registro do nome ou initials do Socorrista que atendeu a vítima.

Parte PRETA
MORTE

Remova as três partes inferiores, se a vítima for fatal.

Parte VERMELHA
Prioridade I – COELHO
CUIDADO IMEDIATO

Remova as duas partes inferiores, se a vítima for PRIORIDADE I.

Parte AMARELA
Prioridade II – TARTARUGA
PERMITIDO RETARDAR CUIDADOS

Remova a última parte picotada, se a vítima for PRIORIDADE II.

Parte VERDE
Prioridade III
DISPENSA AMBULÂNCIA
NECESSITA POUCOS CUIDADOS

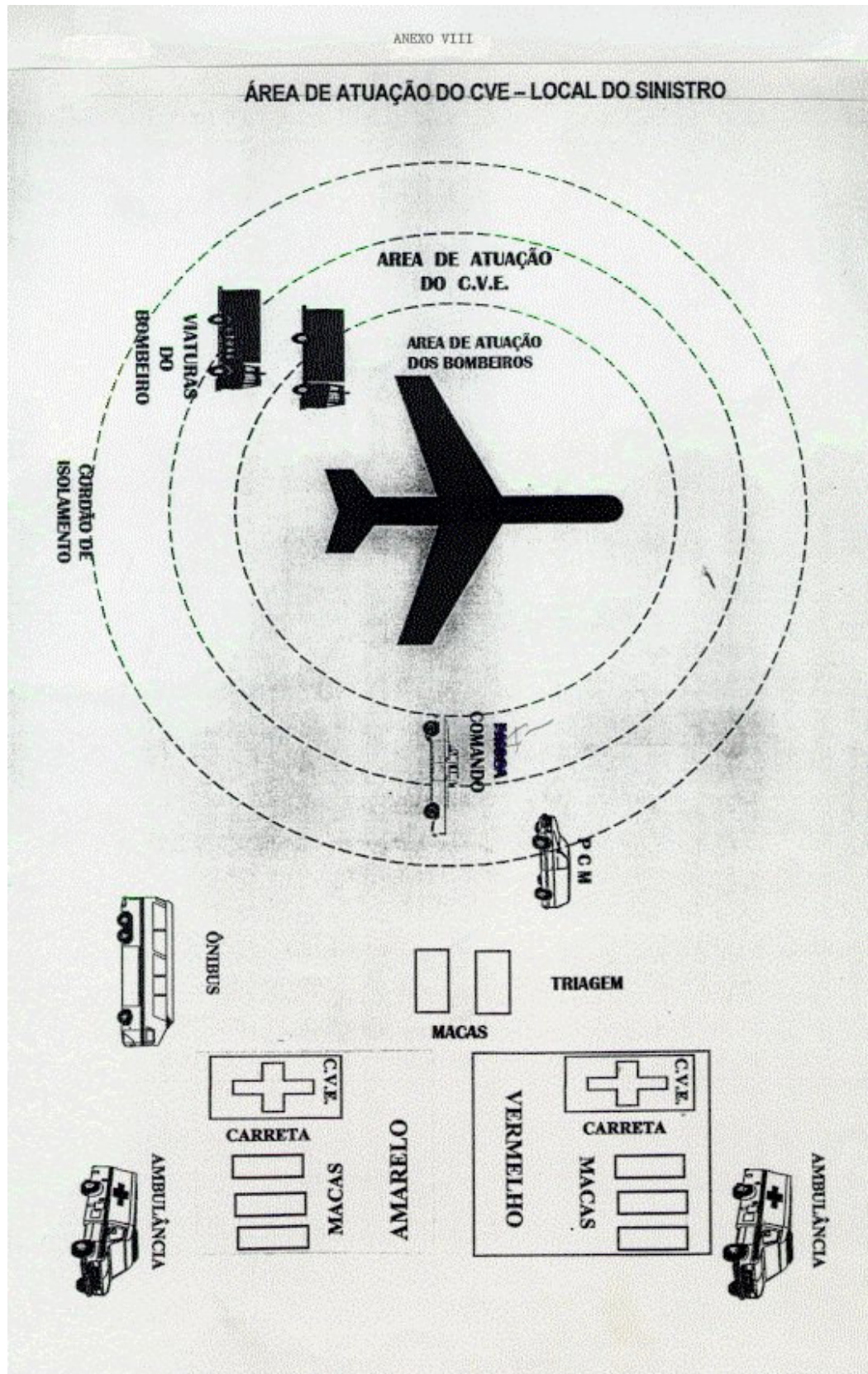
Mantenha todas as partes picotadas, se a vítima for PRIORIDADE III.

The diagram shows a medical tag with four horizontal sections, each representing a different priority level. The top section is yellow and contains a field for the number 009324. Below this is a section for recording the time of stabilization. The next section is white and contains fields for the victim's name, address, and city. The bottom section is divided into four horizontal bands: black (MORTE), red (PRIORIDADE I), yellow (PRIORIDADE II), and green (PRIORIDADE III). Each band has a specific icon (a cross, a rabbit, a turtle, and a car with a cross respectively) and a field for the number 009324. Arrows point to each section with instructions on how to use or remove them.

OBS.: se as condições da vítima piorarem, a indicação na etiqueta pode ser alterada de acordo com a nova situação, destacando-se as partes picotadas

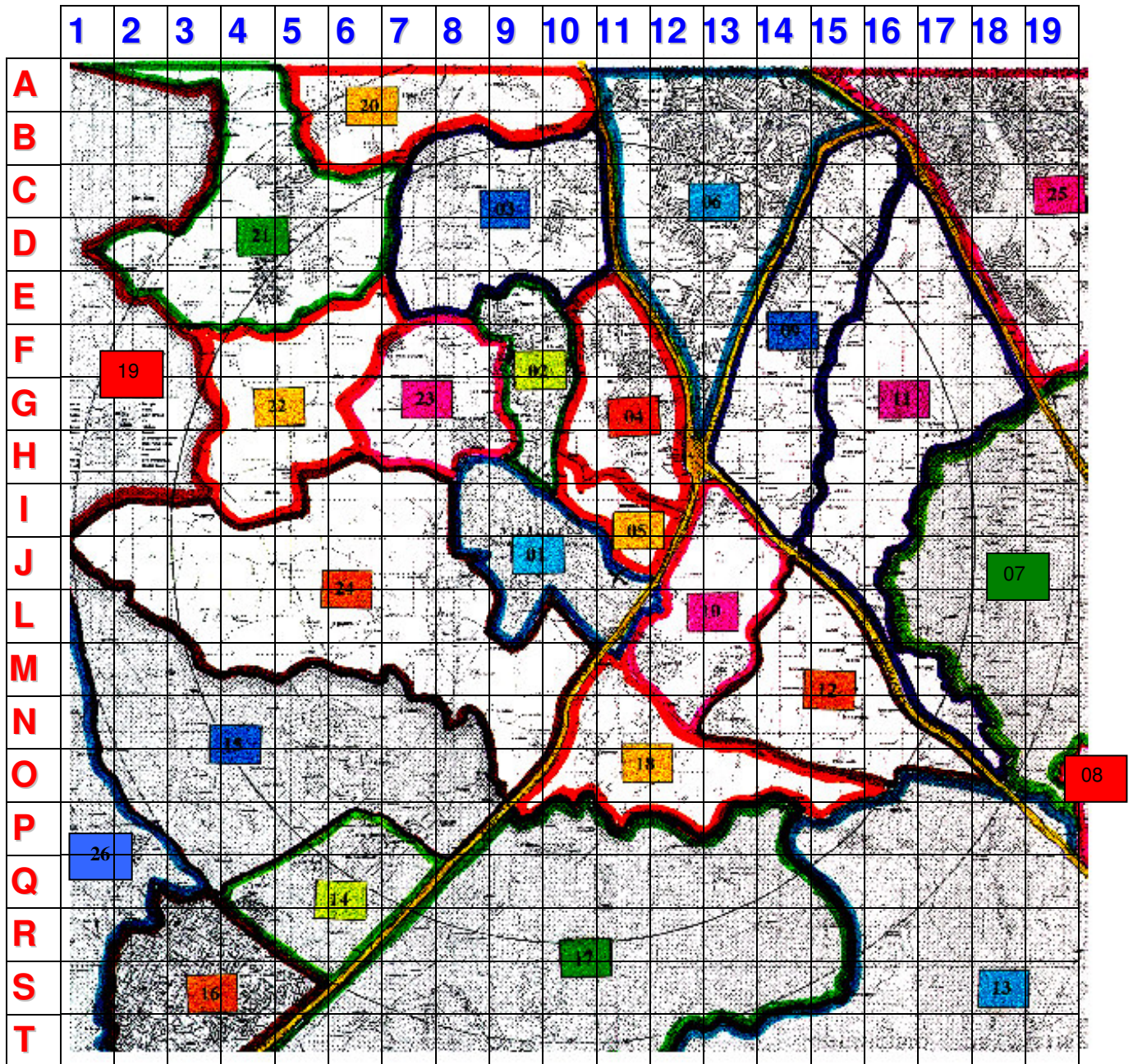
ANEXO VIII

LAY OUT DE ÁREAS DE TRIAGEM E ATENDIMENTOS



ANEXO IX

**MAPA DE GRADE DO AEROPORTO – ABRANGENDO NO MÍNIMO, 10Km
DE RAIO DO CENTRO GEOGRÁFICO DO AEROPORTO**

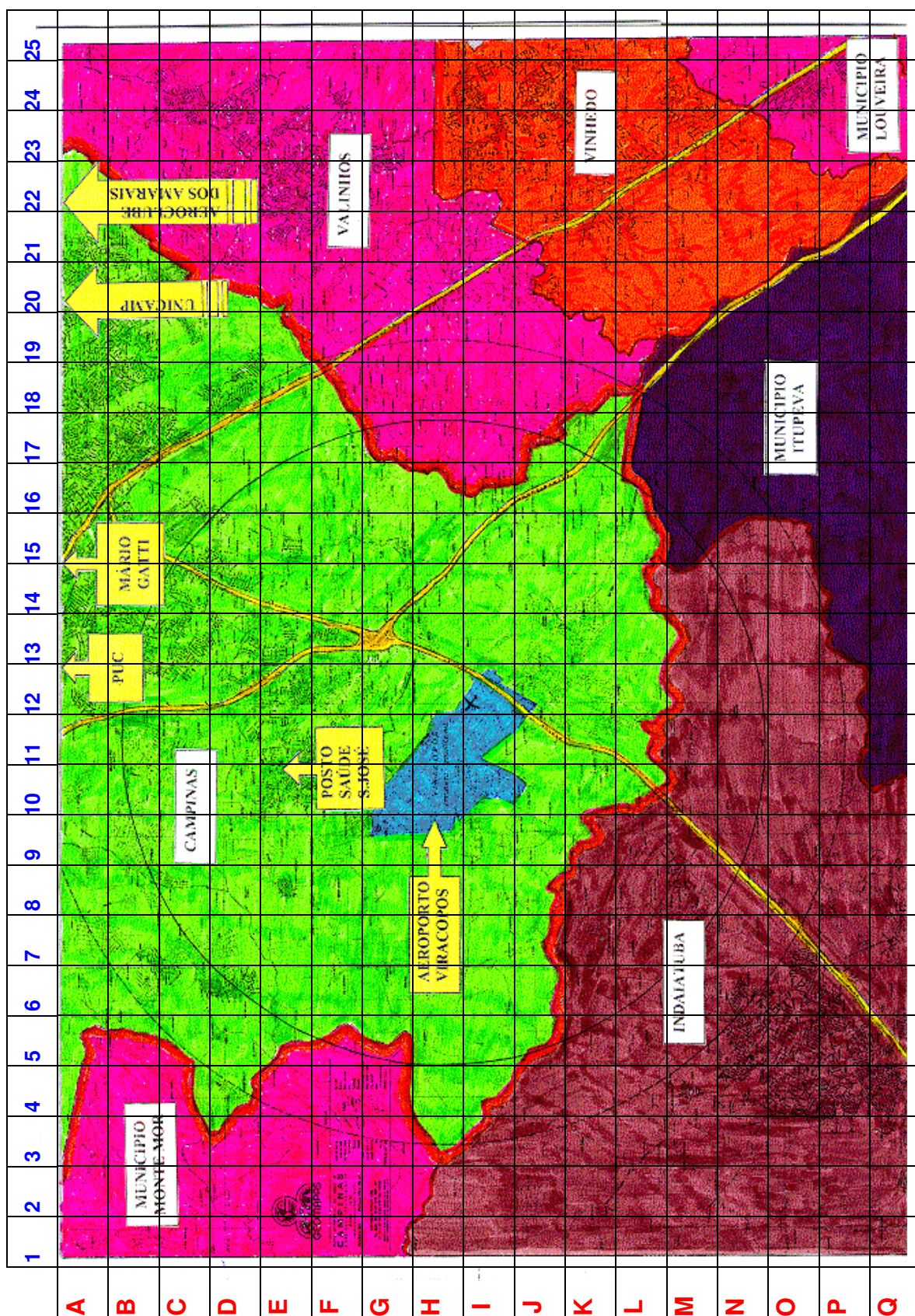


1. **Aeroporto**
2. **Jardim Planalto, DIC.5, Jardim Ademar Barros, Jardim Maria Helena**
3. **Jardim Marisa, Cidade Satélite, Jardim Florence, Pirelli**
4. **Jardim Santo Antônio, COAB Acadêmicos, Vila Aeroporto, DIC.2**
5. **Mercedes**
6. **Jardim Itatinga, Jardim do Lago, Campos Elíseos, Jardim Ipausurama**
7. **Valinhos**
8. **Vinhedo**
9. **Royal Palm Plaza Hotel, Jardim Conceição, Jardim Cássia, Chácara Capivari**
10. **Jardim Irmão Sigrist, Cidade Singer, Vila Nilza, Jardim Marya**
11. **Fundação Bradesco, Três vendas, Fazenda Tambui, Chácara Eduardo**
12. **Sítio Santo Antônio, Jardim São Domingos, Sítio Santa Gertrudes, Fazenda Nogueira**
13. **Itupeva**
14. **Jardim Itananaca (Mun. Indaiatuba), Bairros do Leite, Chácara Polaris, Sítio Santa Leopoldina**
15. **Sítio três Irmãos (Mun. Indaiatuba), Fazenda São Miguel, Chácara Viracopos, Pedágio**
16. **Jardim Olinda (Mun. Indaiatuba), Jardim Tancredo Neves, Jardins Pau Preto, Vila Suíça**
17. **Jardim Imperial, Jardim São Nicolau, Sítio Maria Novas, Fazenda Santana da grama**
18. **Jardim Columbia, Cidade dos Meninos, Bonfim**
19. **Município de Monte Mor, Fazenda Itapoã, Bairro dos Pimentas Gonçalves, Faz. Panorama**
20. **Granjas Ito, Jd. S.Caetano, Rec. Colina Verde, J.N. Esperança**
21. **C. Hab. P. Itajaí, Jd. Recreio Leblon, J. N. Maracanã, Campina Grande**
22. **Friburgo, Área do núcleo de Campinas, St. Capivari, Fazenda Alagoas**
23. **Res. Mauro Marcondes, P. Aeroporto Viracopos, Cemitério**
24. **Jd. S. Maria, Belchior, Faz. Estiva, Fogueteiro**
25. **Parque Jambeiro, Jd. Samambaia, São Bernardo**
26. **Município de Indaiatuba**

ANEXO X

**MAPA DE GRADE DA CIDADE ONDE ESTÁ LOCALIZADO O AEROPORTO,
ASSINALADOS OS PONTOS DE INTERESSE PARA OS ATENDIMENTOS
ÀS EMERGÊNCIAS**

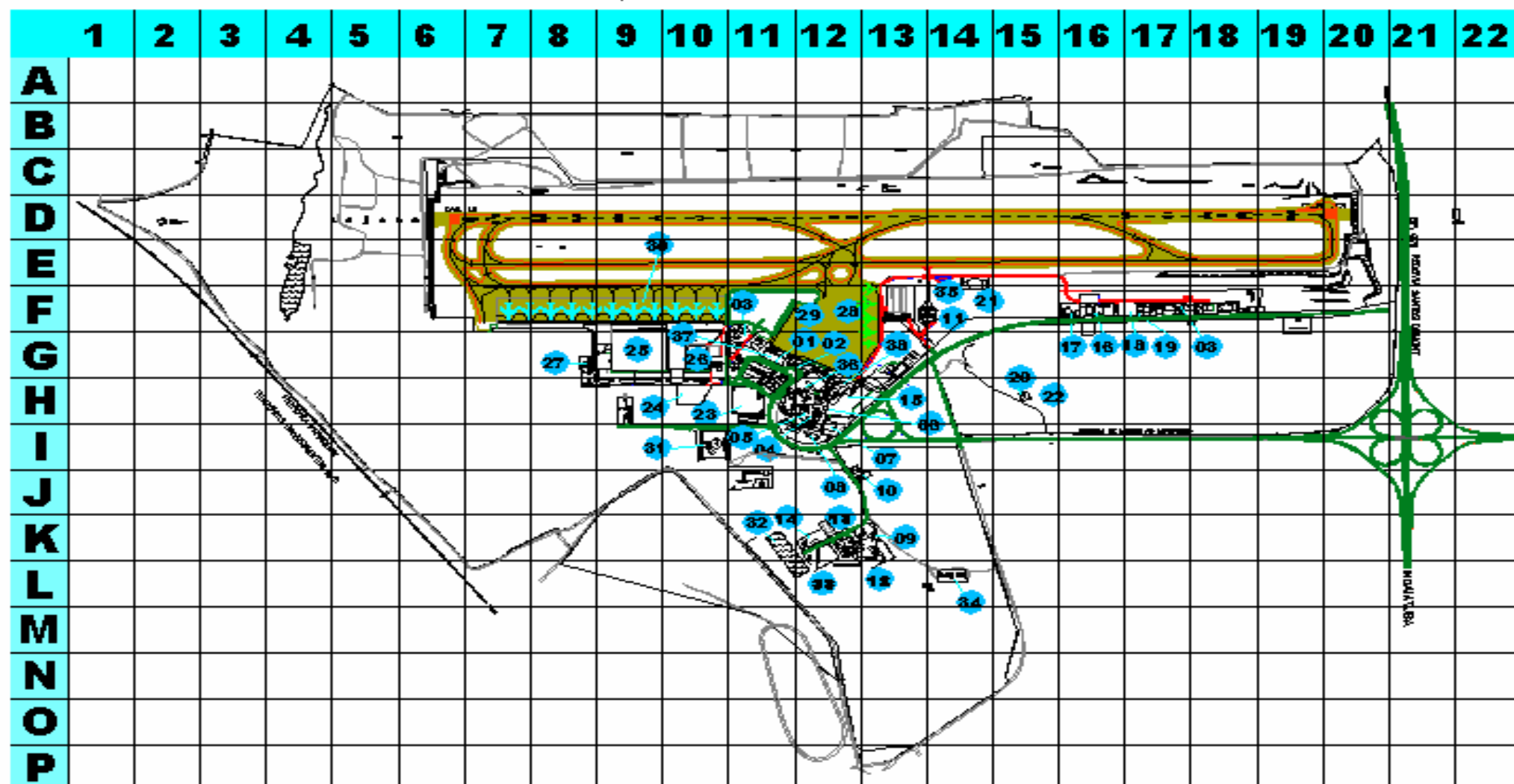
ANEXO X



ANEXO XI

MAPA DE GRADE DO AEROPORTO INTERNACIONAL DE VIRACOPOS

PLEM/KP
AEROPORTO INTERNACIONAL DE VIRACOPOS CAMPINAS - SP
MAPA DE SITUAÇÃO PARA EMERGÊNCIA AEROPORTUÁRIA



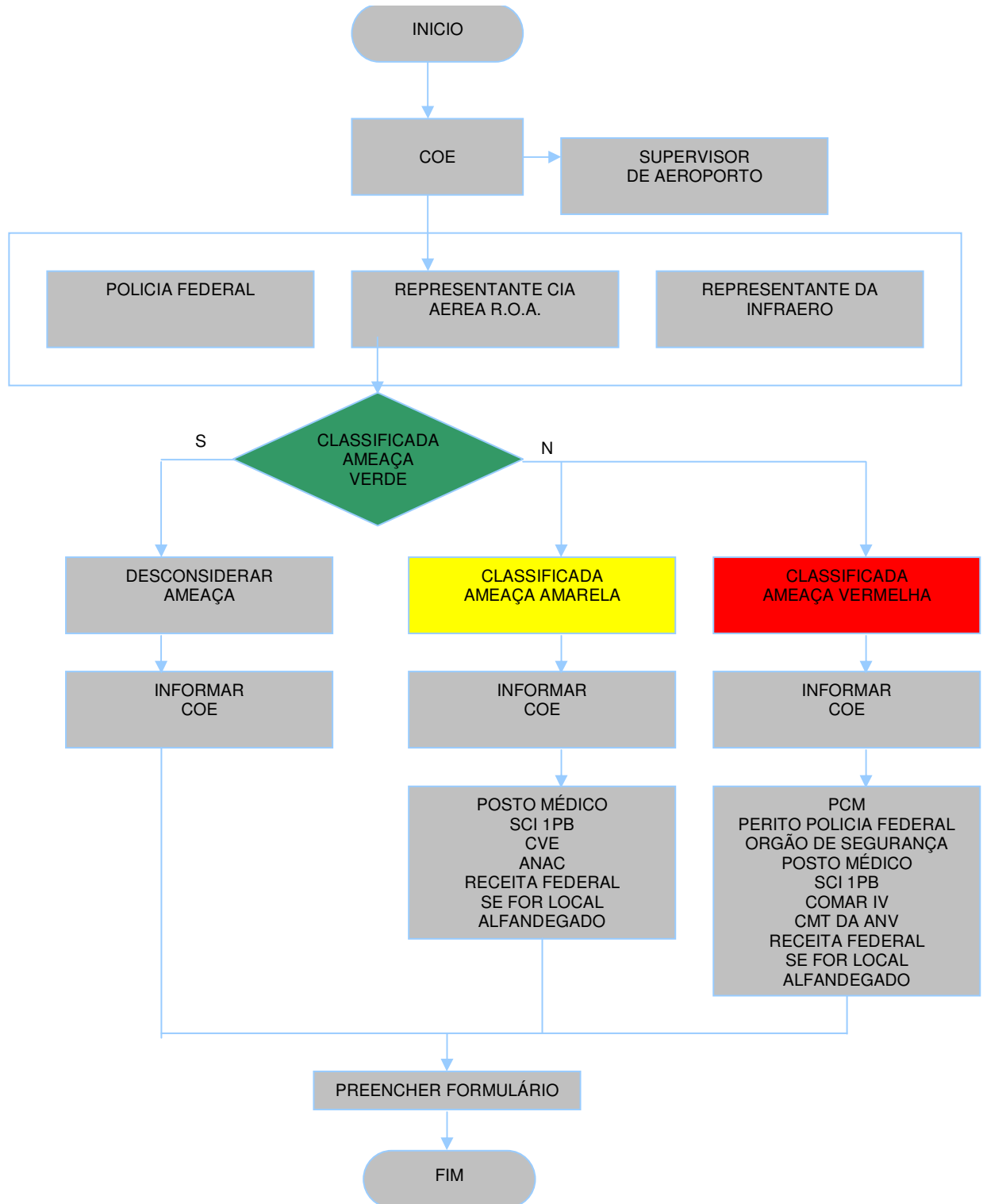
- VIA DE ACESSO PARA AUXÍLIO EM EMERGENCIAS AEROPORTUÁRIAS
- Áreas Pavimentadas (Pistas e Pátios)
- VIA DE SERVIÇO CONTROLADA

- | | | | |
|-------------------------|----------------------------|-------------------------|-------------------------------|
| 1 - Desembarque-TPS | 11 - Seção contra Incêndio | 21 - Ponto 30 | 30 - Pátio Aeronaves 03 |
| 2 - Embarque-TPS | 12 - AGSINFRA - sede | 22 - Bomba de Recalque | 31 - Torre de Controle |
| 3 - Companhias Aéreas | 13 - Pq. Combustíveis | 23 - Estacionamento | 32 - Lagoa de Sedimentação |
| 4 - Caixa d' Água | 14 - Incinerador | 24 - Estac. Caminhões | 33 - Torre de Microondas |
| 5 - Abrigo de Viaturas | 15 - Terminal Counter | 25 - TECA Importação | 34 - Vila Militar |
| 6 - Perdiçmento | 16 - Galpão da Lufthansa | 26 - TECA Exportação | 35 - Cozinha |
| 7 - TECA Antigo | 17 - Escritório da FEDEX | 27 - Carga Viva | 36 - Auditório Administrativo |
| 8 - Polícia Militar | 18 - Galpão da Varig | 28 - Pátio Aeronaves 01 | 37 - Sala VIP |
| 9 - Restaurante do Bolo | 19 - Varig | 29 - Pátio Aeronaves 02 | 38 - GNA |
| 10 - Escola | 20 - Casa de Bombas | | |

ANEXO XII

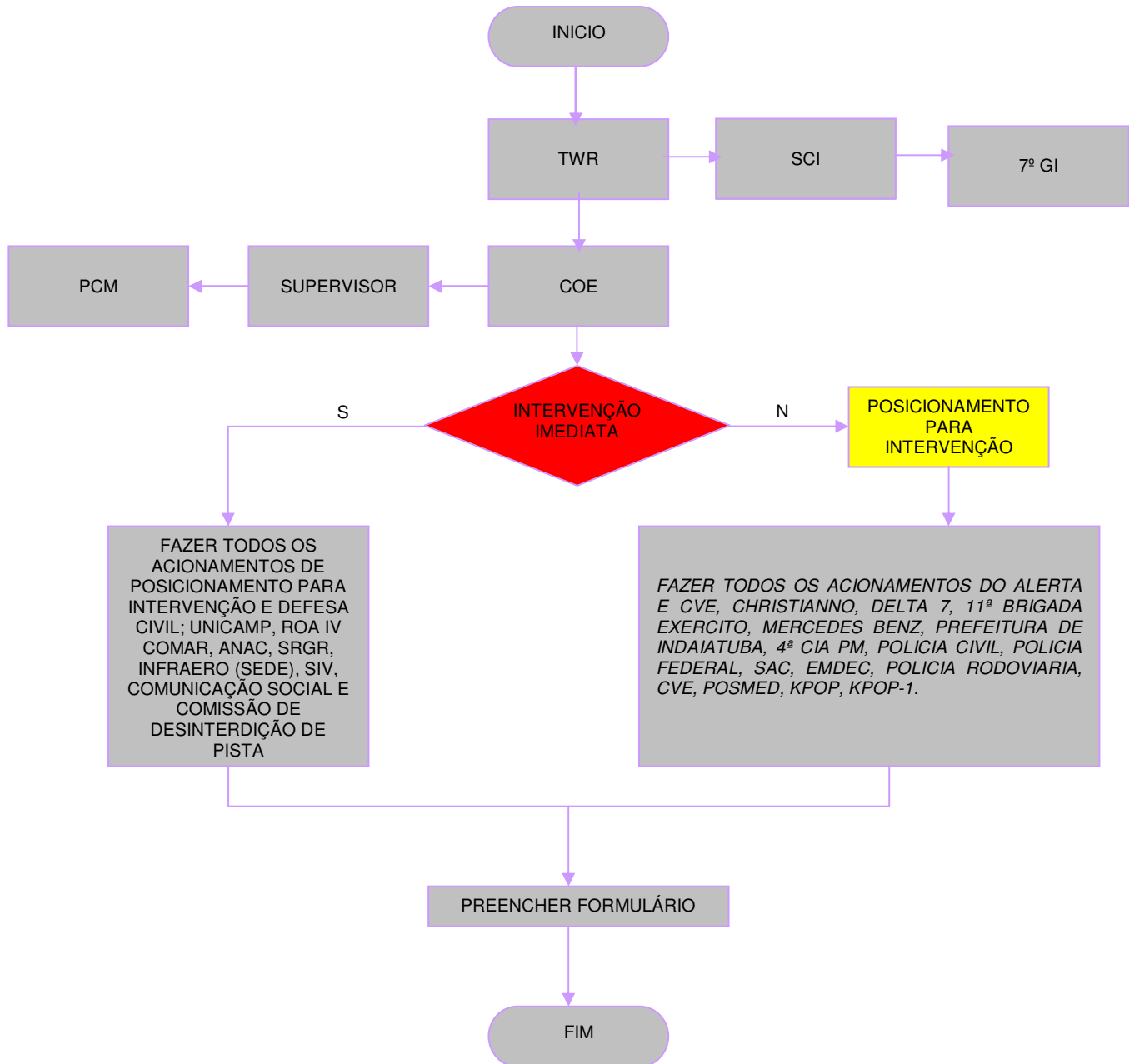
FLUXOGRAMA DE ACIONAMENTO PARA ATENDIMENTO ÀS EMERGÊNCIAS

ANEXO XII
FLUXOGRAMA DE COMUNICAÇÃO DE AMEAÇA DE BOMBA

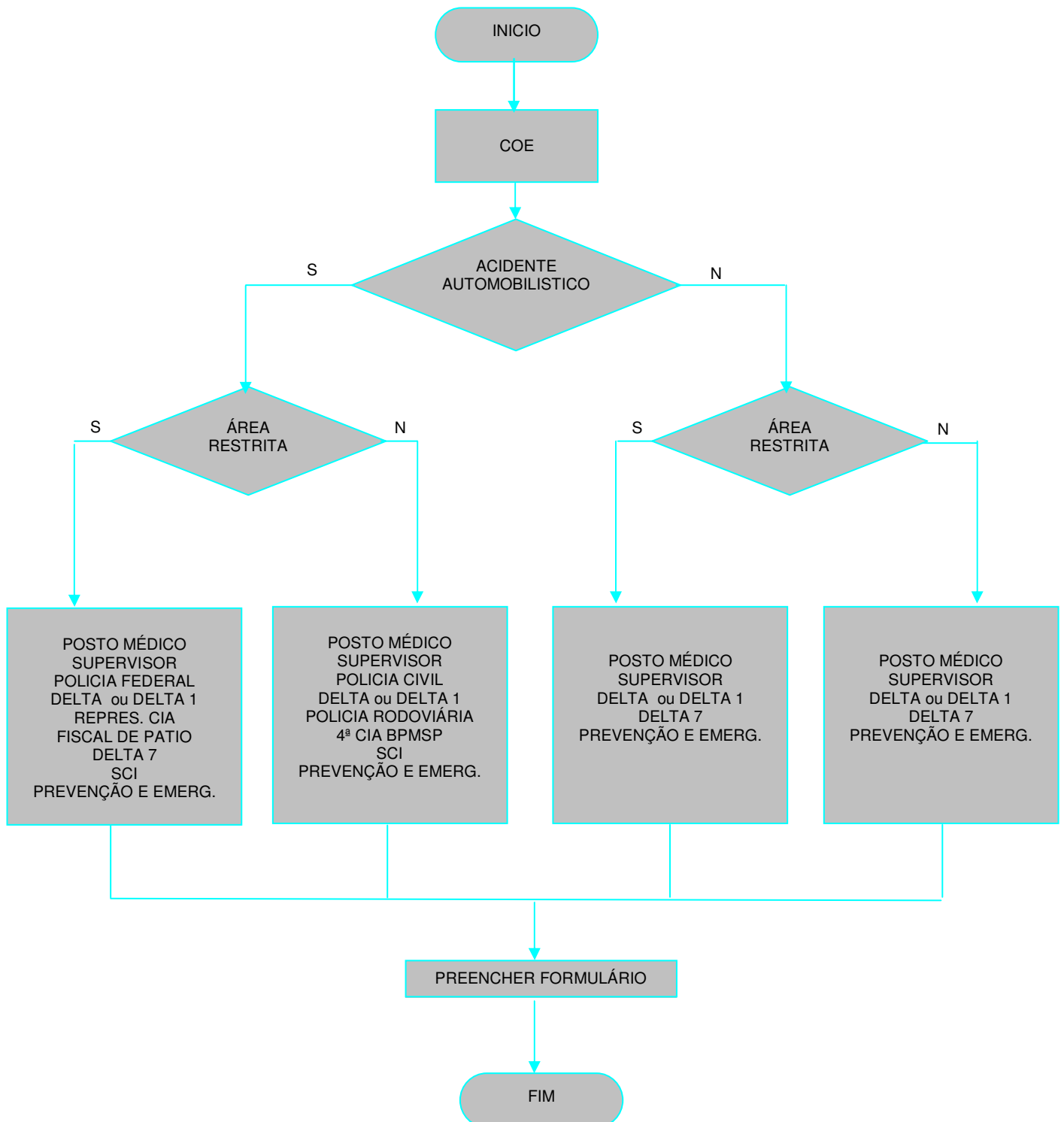


ANEXO XII

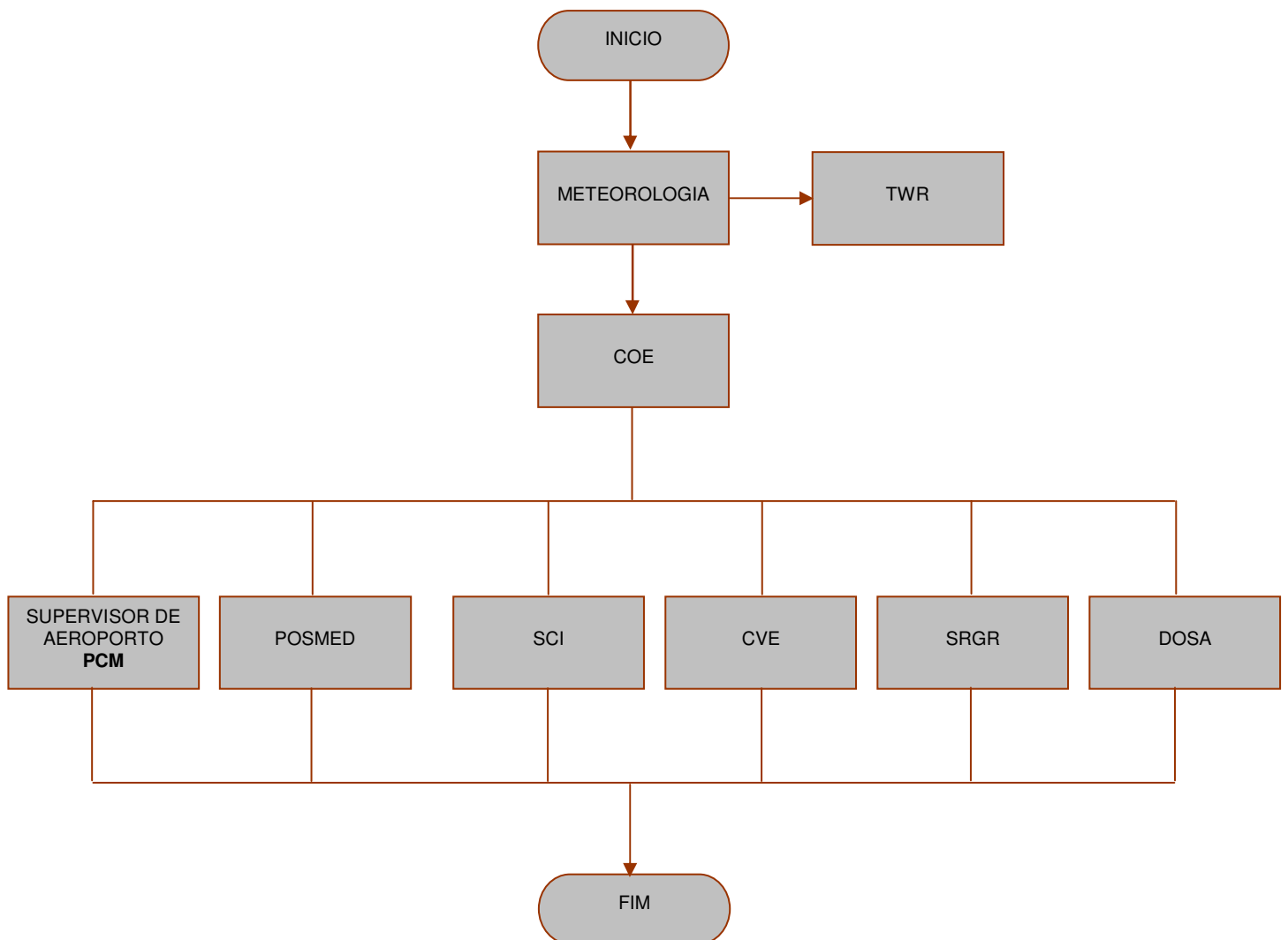
FLUXOGRAMA DE ACIONAMENTO / COMUNICAÇÃO: EMERGENCIA AERONAUTICA



ANEXO XII
FLUXOGRAMA DE ACIONAMENTO / COMUNICAÇÃO: EMERGENCIA MÉDICA NO
PERIMETRO DO AEROPORTO

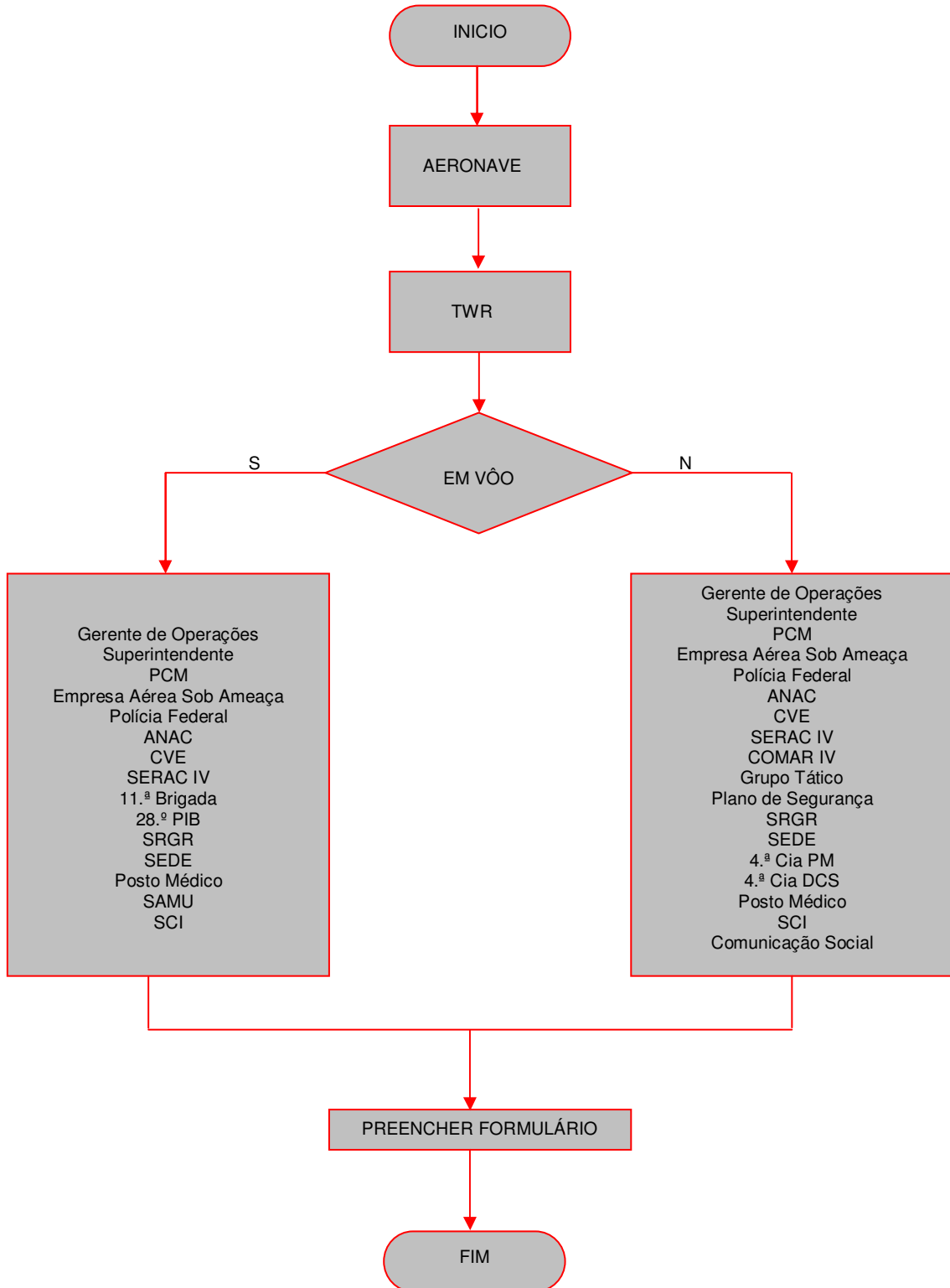


ANEXO XII
FLUXOGRAMA DE ACIONAMENTO/ COMUNICAÇÃO POR DESASTRE NATURAL

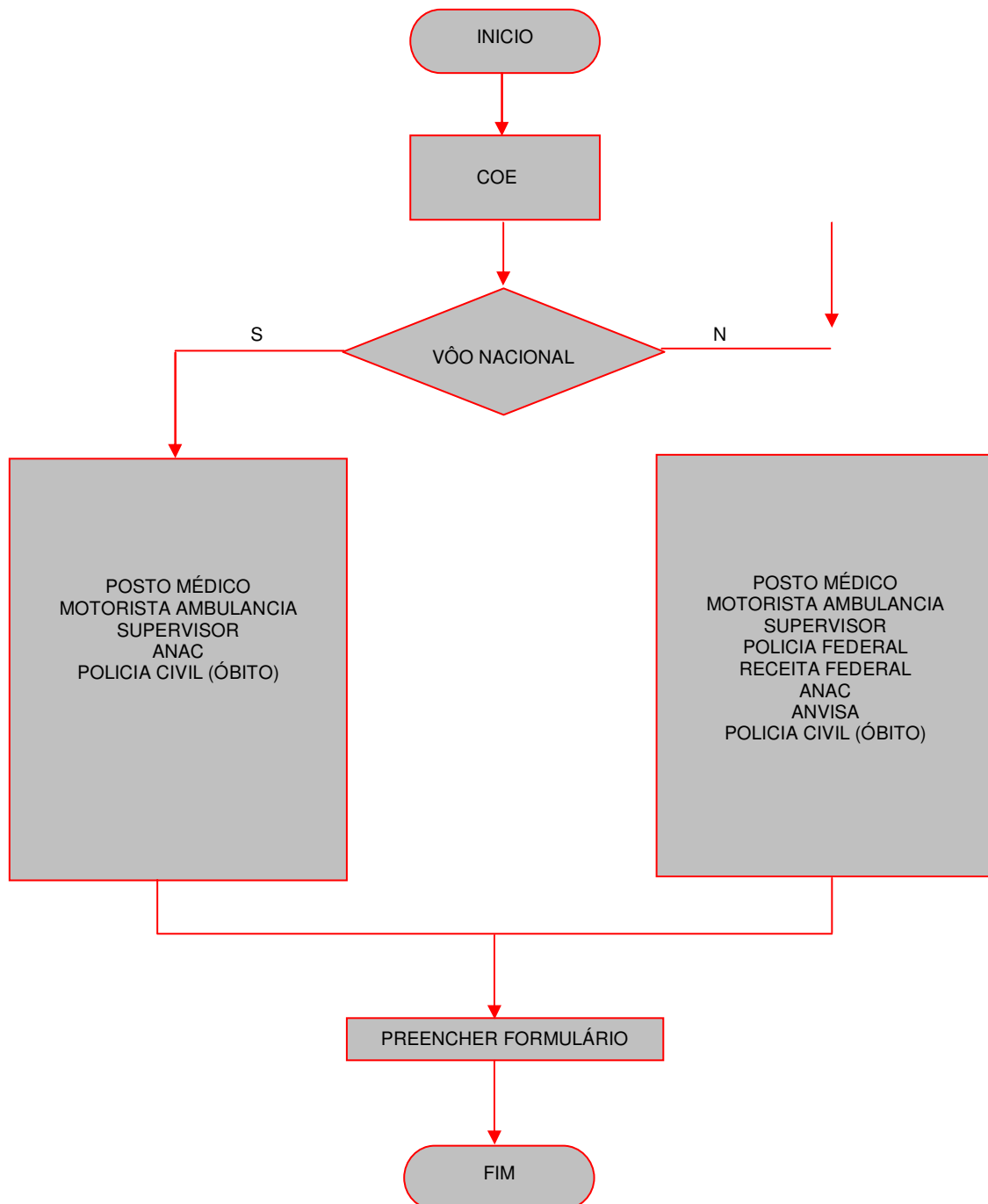


ANEXO XII

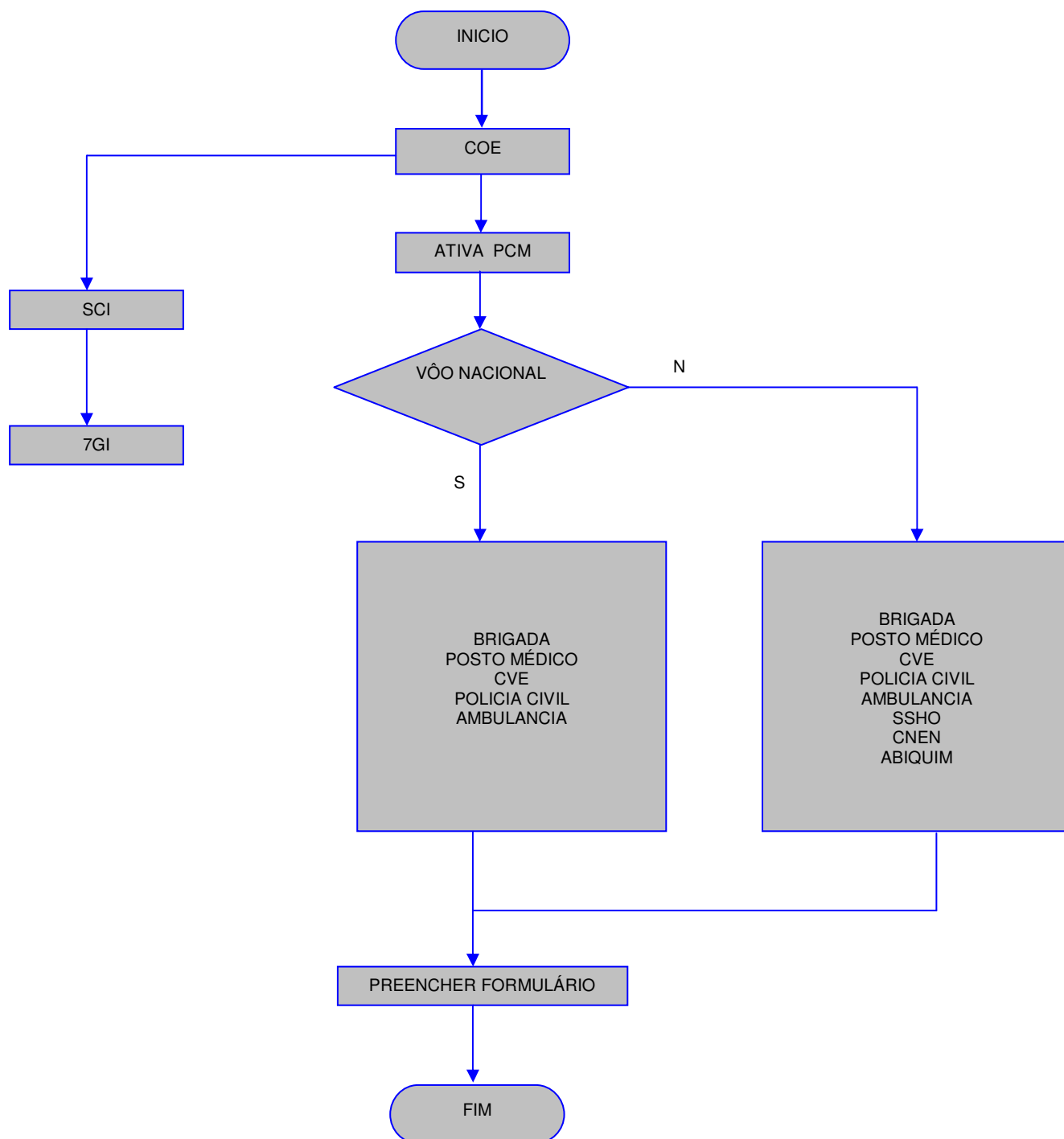
FLUXOGRAMA DE APODERAMENTO ILÍCITO DE ANV EM VÔO OU NO SOLO



ANEXO XII
FLUXOGRAMA DE ACIONAMENTO / COMUNICAÇÃO: EMERGENCIA
MÉDICA A BORDO

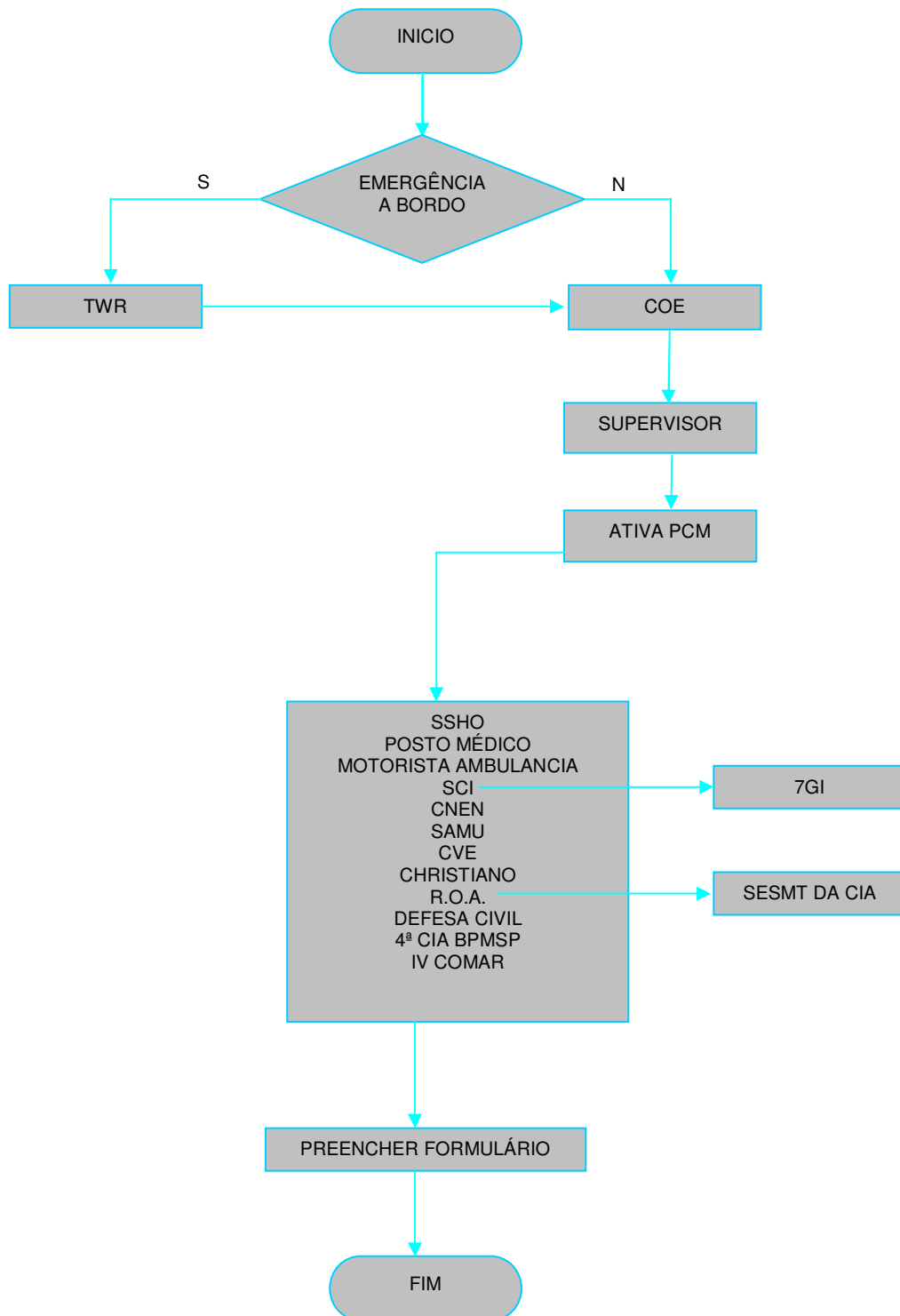


ANEXO XII
FLUXOGRAMA DE ACIONAMENTO / COMUNICAÇÃO: EMERGÊNCIA
POR INCÊNDIO EM INSTALAÇÕES



ANEXO XII

**FLUXOGRAMA DE ACIONAMENTO / COMUNICAÇÃO: EMERGÊNCIA
POR MATERIAIS PERIGOSOS**



ANEXO XIII

**RELAÇÃO DE ÓRGÃOS E ORGANIZAÇÕES (RESPONSÁVEIS E MEIOS DE
COMUNICAÇÃO), DE ÂMBITO INTERNO À COMUNIDADE
AEROPORTUÁRIA, PARA SEREM ACIONADOS NO ATENDIMENTO ÀS
EMERGÊNCIAS**

PLEM/KP

| NOME: | NO AEROPORTO | FORA DO AEROPORTO |
|---|---|--|
| SUPERINTENDENTE José Clovis Moreira | 5001 5002 | 9776-3777 Res.(11) 6976-3656 Res. (19) 3294-5859 |
| GERENTE DE OPERAÇÕES Rosa Maria Brollo Fernandes | 5360 5361 | 9765-7170 Res. (19) 3875-1501 |
| GERENTE DE SEGURANÇA Adécio Enéas Peres | 5261 5288 | Res.(19) 3894-1306 9606 4112 |
| ENC. DE ATIV. DE PREVENÇÃO E EMERGÊNCIAS Maria de Lourdes Peixoto Gouvêa | 5272 – 5249 – 5124 | Res. (19) 3834-2566 9714-1518 / 8125-0525 |
| ENC. DE ATIVIDADES DE OPERAÇÕES Susana Campos de Camargo | 5370 – 5371--5365 (19) 9711-1812 | (19) 3229-8426 (19) 9228-9465 |
| ENC. DE ATIVIDADES DE SEGURANÇA Isael Sandro Mauch | 5271 5367 – 5264 | (19) 9713-3412 Res. 3273-4577 |
| SUPERVISORES | 5374 5379 | 9776-7246 |
| ÓRGÃOS PÚBLICOS | | |
| NOME: | NO AEROPORTO | FORA DO AEROPORTO |
| POLICIA FEDERAL Marco Antônio Jacinto da Silva | 065 – 5067 – 5068 5093 | (19) 3739-2200 |
| POLICIA MILITAR 4* CIA (VIRACOPOS) Cap. PM Antônio Carlos Sordi | 5190 3225-5193 | (11) 8101-8409 |
| SCI - PB7 1º Tenente PM Ailton Caetano de Oliveira | 5193 – 5194 - 5197 | (19) 8138-7792 7ºGB 3739-3000 |
| SEÇÃO DE AVIAÇÃO CIVIL - ANAC Sub. Oficial Leonel Leonardi | 5063 - 5064 5076 | (19) 9148-3790 (19) 3421-9113 |
| ALFÂNDEGA DA RECEITA FEDERAL NO AEROPORTO INTERNACIONAL DE VIRACOPOS/CAMPINAS Maria Elizabete Antonieta Ferro Alves | 2127-4603 2127-4625 3225-5571 | 3525-5289 |
| MINISTÉRIO DA SAÚDE Dra. Lúcia Regina Duarte de Sá Simon | 5405 5409 | (19) 3869-7588 (11) 4447-4587 |
| MINISTÉRIO DA AGRICULTURA Técnico de Plantão Eduardo Oliveira Andrade | 5401 - 5402 – | (19) 3296-1486 (19) 9791-3110 |
| EMPRESAS AUXILIARES | | |
| NOME | NO AEROPORTO | FORA DO AEROPORTO |
| SATA Antonio Carlos Malumbres | 6180 - 6182 3225-5779 | (19) 3835-2658 |
| URIEL Luis Carlos Zanon Roque Carvalho | 5791 – 5792 – 5807 – 5810 5977 – 5616 3233-9399 – 3225-5530 | (19) 9111-7111 (19) 9602-4640 |
| TRISTAR José Álvaro Martins Jr. | 6105 - 6006(24h) – 6113 – 5903 – 5721 6106 (fax) | (19) 8119-3208 |
| RCM Hélio Cature | 5548 – 6015 6016 - 6061 | (19) 7850-4723 |
| SHELL | 6095 | (19) 9141-9909 |

| | | |
|--|--|--|
| PLEM/KP | | |
| José Luís Pereira de Souza | 3225-5560 | |
| ASAS Daniel Bueno | 6184 – 6185 | (11) 7196-7612 |
| PETROBRAS Carlos Antônio Rodrigues | 5787 – 5788 – 5786 5773 – 5785 | (19) 9798-7331 |
| SWISSPORT Aristides Pinho de Oliveira Filho | 5456 – 5457 – 5639 | (19) 9737-7906 |
| BCS – BRASIL CARGO SERVICE Antônio Carlos Soares | 6172 – 6280 – 6282 3725-6172 | (19) 7801-2042 |
| ESSO BRASILEIRA DE PETRÓLEO LTDA Luiz Carlos Martin Scalet | 5990 – 6250 | (19) 8122-4796 (19) 3209-0139 |
| EMPRESAS AÉREAS | | |
| NOME: | NO AEROPORTO | FORA DO AEROPORTO |
| ABSA – AEROLINHAS BRASILEIRAS S/A Luis Américo André Stefanini | 5707 – 5696 5697 – 5708 | (19) 7819-8482 (19) 7851-6560 |
| AEROMEXPRESS Luís Claudiro Ferreira | 5846 – 6771 | (11) 7819-8482 |
| AMERICAN AIRLINES Paulo Bosnardo | 5781 – 5782 – 5780 – 5783 3225-6355 | 3212-0237 |
| CIELOS DEL PERU Samir Emile Ayoub Juvenal Maia | 6062 – 6099 – 5550 – 5963 6003 | (19) 7801-7696 (19) 7819-3933 |
| EMPRESAS AÉREAS | | |
| NOME | NO AEROPORTO | FORA DO AEROPORTO |
| UPS Daniel Florence de Souza José Carlos de Souza | 5789/5799(24H) 5565 – 5563 5789 – 5799 | (19) 7851-9252 (19) 7851-9257 |
| FEDERAL EXPRESS Luís Mauri | 3765-2164/ 3765-2170 | 3765-2170 3765-2000 |
| GOL Mirian Renata de Oliveira | 5493 – 5494 - 5497 | 3272-9281 8111-7322 |
| POLAR AIR CARGO INC. Alberto Augusto Martins Barbosa | 5601/5602/5605/5600 | 3254-5670 (11) 7811-2881 |
| SKYMASTER Cmte. João de Almeida | 5866/6177/5849/ 5863 - 24h | 8114-8696 |
| TAM - Rep. Uriel Marcelo de Lemos Bentes | 5807/5810/5977 3225-5530 | (19) 9156-3935 |
| TRIP Carlos Henrique Buran | 5620/5621 | 3743-3085 3743-3100 |
| MASTER TOP AIRLINES Juvenal Maia de Barros Vitor Adilson Pena de Moraes | 3725-6014 6009 – 5550 – 6094 3725-6019 | |
| TCB Marcelo Keller | | (11) 7722-4455 |
| ZEUS AirCargo Express Luciane Tomaz | 6141 | (11) 6221-6132 |

ANEXO XIV

**RELAÇÃO DE ÓRGÃOS E ORGANIZAÇÕES (RESPONSÁVEIS E MEIOS DE
COMUNICAÇÃO), DE ÂMBITO EXTERNO À COMUNIDADE
AEROPORTUÁRIA, PARA SEREM ACIONADOS NO ATENDIMENTO ÀS
EMERGÊNCIAS**

PLEM/KP

| OUTROS ÓRGÃOS DA CIDADE | TELEFONE |
|---|----------------------------------|
| 35ª BATALHÃO DA POLICIA MILITAR | 3236-5346 - 3234-8240 |
| 11ª BRIGADA DE INFANTARIA BLINDADA | 3241-6755 – 3243-3070 |
| 9º DISTRITO POLICIAL | 3266-9328 – 3266-5737 |
| POLICIA MILITAR | 190 |
| POLICIA MILITAR RODOVIÁRIA OCORRENCIAS EM SBKP | (19)3875-5216 |
| POLICIA MILITAR RODOVIÁRIA | 3227-8399 (11) 4589-4243 |
| 7º GI – CBPMESP | 193 - 37393000 - 3236-3733 |
| EMDEC – EMPRESA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO CAMPINAS | 3772-4002 – 3232-1517 |
| SETEC – SERVIÇO FUNERAL MUNICIPAL | 3234-4181 - RAMAL: 253 E 266 |
| PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS | 2116-0243 - 4000 - 0418 – 0555 |
| DEFESA CIVIL | 199 - 3272-4442 – 1505 3735-0355 |
| COMISSÃO NACIONAL DE ENERGIA NUCLEAR | (11) 3816-9000 – 9027 |
| SERAC IV | (11) 5542-4716 – 5033Pabx |
| COMAR IV | (11) 3208-0485 - 0077 |
| CENIPA – SINDACTA | 61 - 3648-0000 - 3648-8000 |
| ABQUIM – PRÓ QUÍMICA - ASSOC.BRAS.IND.QUIM.PROD.DERIV | 0800-118270 |
| AERoclube DOS AMARAIS | 3246-3109 / 3220 |
| DAIMLERCHRYSLER | 3725-3201 |
| PREFEITURA DE INDAIATUBA | 3834-9000 - 9120 |
| AUTO BAN | 11-4589-4000 |
| AUTO BAN | 0800-555-550 |
| GUNZOLLO GUINDASTE | 3281-2311 - 6899 - 0922 |

| REDE MEDICO HOSPITALAR | TELEFONE |
|-------------------------------|-------------------------|
| SAMU | 192 |
| MÁRIO GATTI | 2138-5700 - 5789 - 5735 |
| UNICAMP | 3521-8775 |
| PUCC | 3729-8611 - 8405 - 8324 |
| PRONTO SOCORRO SÃO JOSÉ | 3267-6400 |

PLEM/KP

| DIVERSOS | |
|---|--|
| PRESIDENTE DA INFRAERO | (61) 3223-1601 (61) 3223-6180 (61) 3322-3092 |
| DIRETOR DE OPERAÇÕES – SEDE (DO) | (61) 3312-3220 (61) 3312-3210 (61) 3223-9844 (61) 3345-5304 (61) 3986-1973 |
| CENTRAL DE INFORMAÇÕES – INFRAERO – BRASÍLIA | (61) 3365-1941 (61) 3365-2869 (61) 3365-2743 |
| ASSESSOR TÉCNICO (DO) | (61) 3312-3480 |
| DEPARTAMENTO DE SEGURANÇA AEROPORTUÁRIA – DOSA | (61) 3312-3148 |
| SUPERINTENDENTE SRGR | (011)6445-2200 (011)6445-2666 |
| DEPARTAMENTO DE AVIAÇÃO CIVIL | (021) 3814-6700 / 6778 / 6764 |
| RESERVADO* | |
| DOSA SR. ROGERIO BARZELAY | FIXO: (61) 3312-3148 CEL: (61) 9970-0755 |
| DOGP SR. VALSENI JOSÉ PEREIRA BRAGA | FIXO: (61) 9971-5010 CEL: (61) 244-7846 |
| DONA SR. WILL WILSON FURTADO | FIXO:(61) 242-4027 CEL: (61) 9967-4400 |
| DO BRIG. J. CARLOS | FIXO: (61) 3312-3210 CEL: (61) 9986-1973 |

ANEXO XV

EQUIPAMENTOS DE COMBATE A INCÊNDIO

EXTINTORES PORTÁTEIS E DE CARRETA (SOBRE RODAS)

a) Distribuição e localização

- Distribuídos por todas as áreas do Complexo Aeroportuário sujeitas a ocorrências de incêndio;
- Instalados em locais bem visíveis, para que os funcionários fiquem familiarizados com sua localização;
- Fixados de maneira que nenhuma de suas partes fique acima de 1,60 m do piso.

b) Quantidades e características básicas dos extintores

1) Portáteis

ÁGUA PRESSURIZADA

- Tipo: pressurizado constante a ar comprimido ou nitrogênio, a 14kg/cm²
- Válvula de Descarga: acionamento intermitente tipo gatilho, em alavanca
- Esguicho: com passagem calibrada para a formação de jato pleno com alcance mínimo de 10 m e tempo de descarga não inferior a 60 segundos em operação contínua
- Quantidade: 109 unidades de 10 litros

GÁS CARBÔNICO

- Tipo: gás carbônico liqüefeito com pressão interna de 60Kg/cm² (850 PSI)
- Válvula de Descarga: acionamento intermitente com alavanca
- Difusor: tipo cônico, com passagem compatível para a formação de neve carbônica para um intervalo mínimo de operação contínua de 30 segundos.
- Quantidade: 155 unidades de 06 Kg de CO₂ liqüefeito; 04 unidades de 10 Kg de CO₂ liqüefeito

PÓ QUÍMICO SECO

- Tipo: pressurização constante com nitrogênio a 14 Kg/cm² ;
- Válvula de Descarga: acionamento intermitente tipo gatilho, com alavanca;
- Esguicho: com passagem calibrada para a formação de jato pleno com alcance mínimo de 10m e tempo de descarga não inferior a 30 segundos em operação contínua;
- Quantidade: 93 unidades de 12 Kg ; 22 unidades de 06 Kg; 10 unidades de 08 Kg; 10 unidades de 01 Kg; 04 unidades de 04 Kg; 03 unidades de 02 Kg

2) De carreta

CARRETA DE PÓ QUÍMICO SECO - PQS

- Tipo: pressão injetada de nitrogênio, a 14/16 Kg/cm² (pressão de trabalho)
- Válvula de Descarga: acionamento intermitente e contínuo tipo pistola
- Transporte: sobre rodas, com pneus de borracha
- Quantidade: 05 unidades de 70 Kg; 11 unidades de 50 Kg; 03 unidades de 20 Kg

CARRETA DE ÁGUA

- Quantidade: 08 unidades de 75 litros

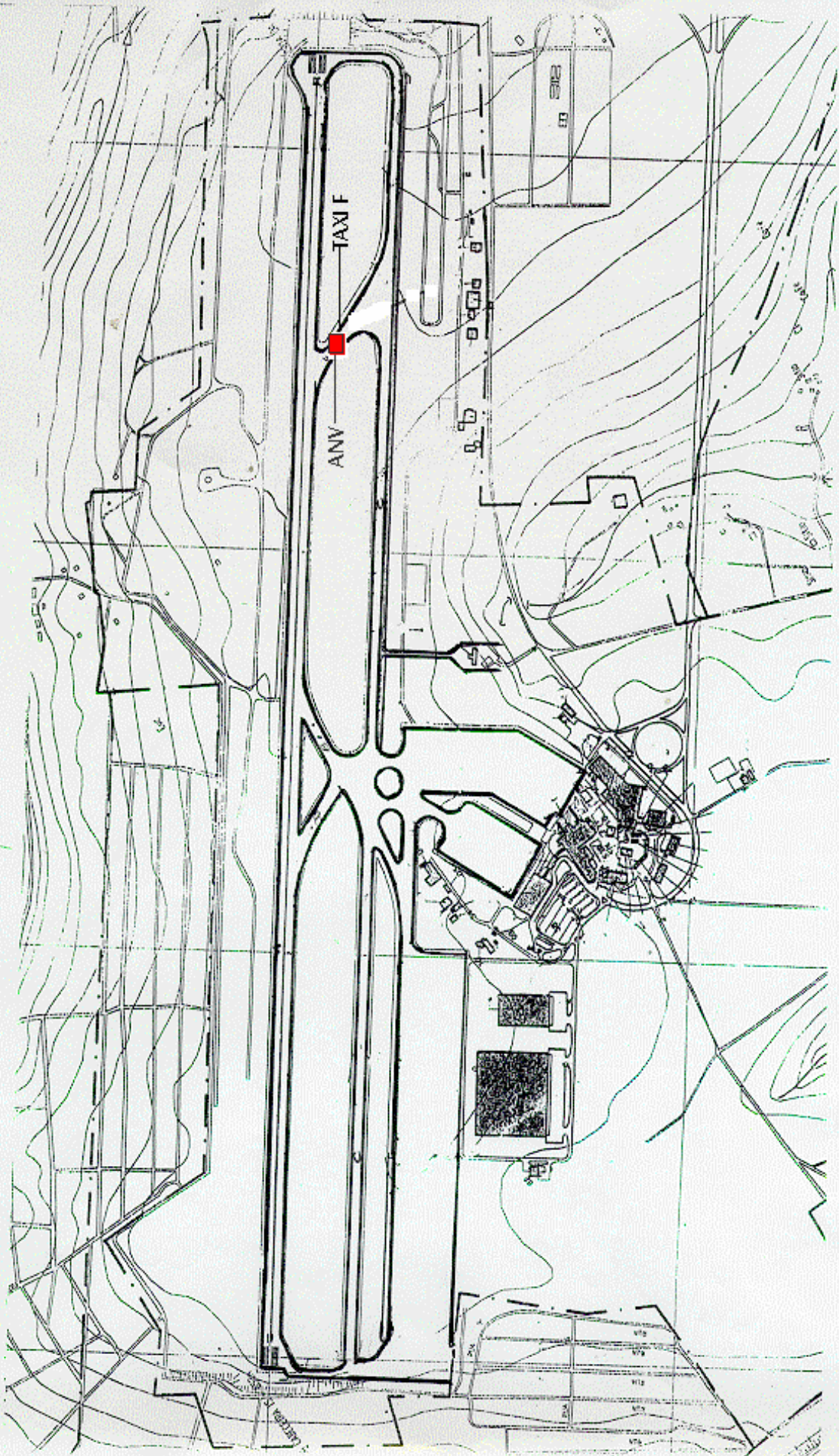
EXTINTOR DE ÁGUA

- Quantidade: 109 unidades de 10 litros

ANEXO XVI

POSICIONAMENTO DE ANV SOB SUSPEITA DE BOMBA APODERAMENTO ILÍCITO OU COM VAZAMENTO DE CARGA PERIGOSA

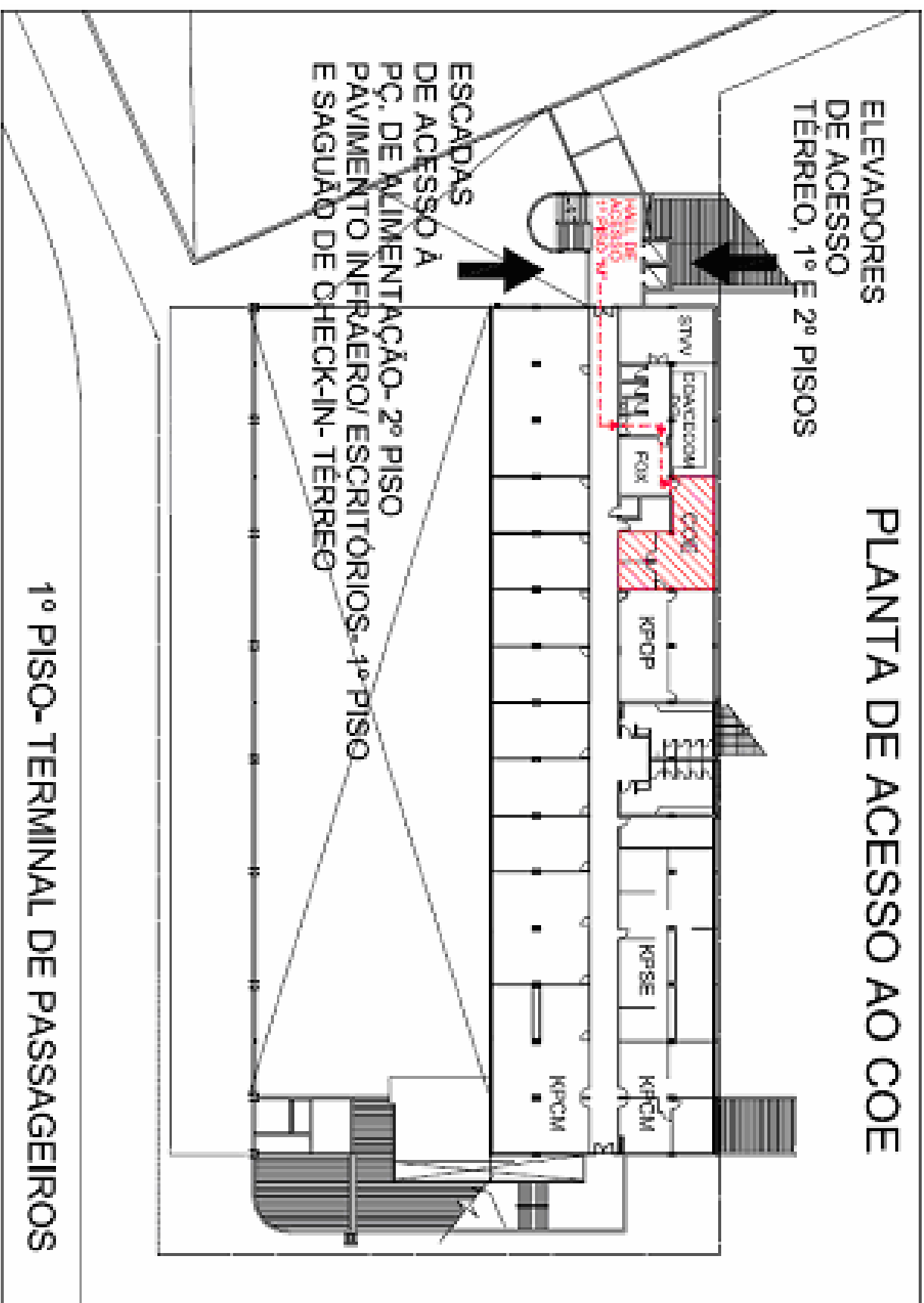
ANEXO XVI
 POSICIONAMENTO DE ANV SOB SUSPEITA DE BOMBA, APODERAMENTO TUETO QUCIBO
 COM VAZAMENTO DE CARGA PERIGOSA



PLEM/KP

ANEXO XVII

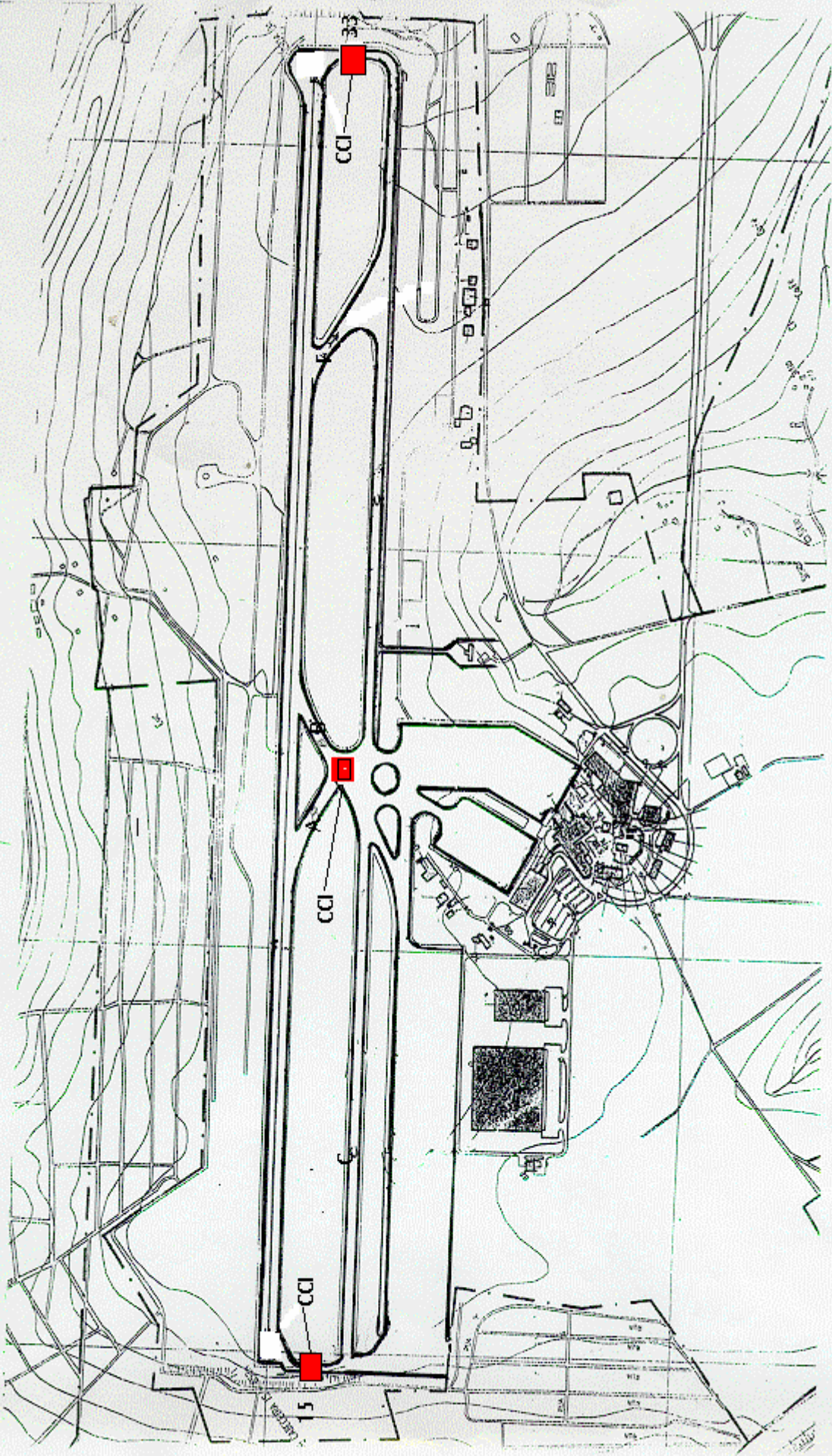
SALA COE



ANEXO XVIII

POSICIONAMENTO P/ INTERVENÇÃO EM OPERAÇÕES: DOS CCI's

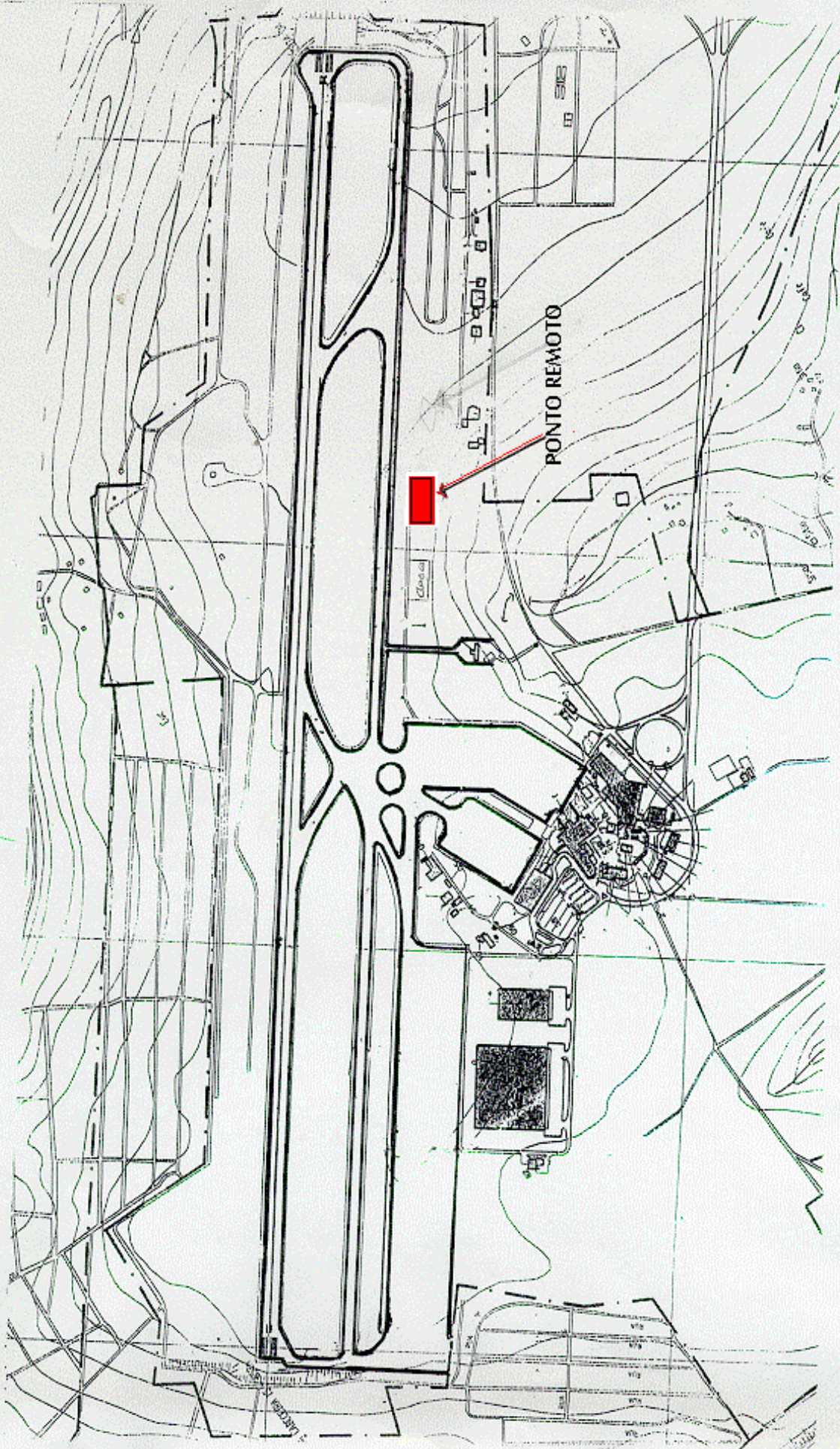
ANEXO XVIII
 POSICIONAMENTO CCI EM ALERTA AMARELO PARA OPERAÇÕES EM ANV



ANEXO XIX

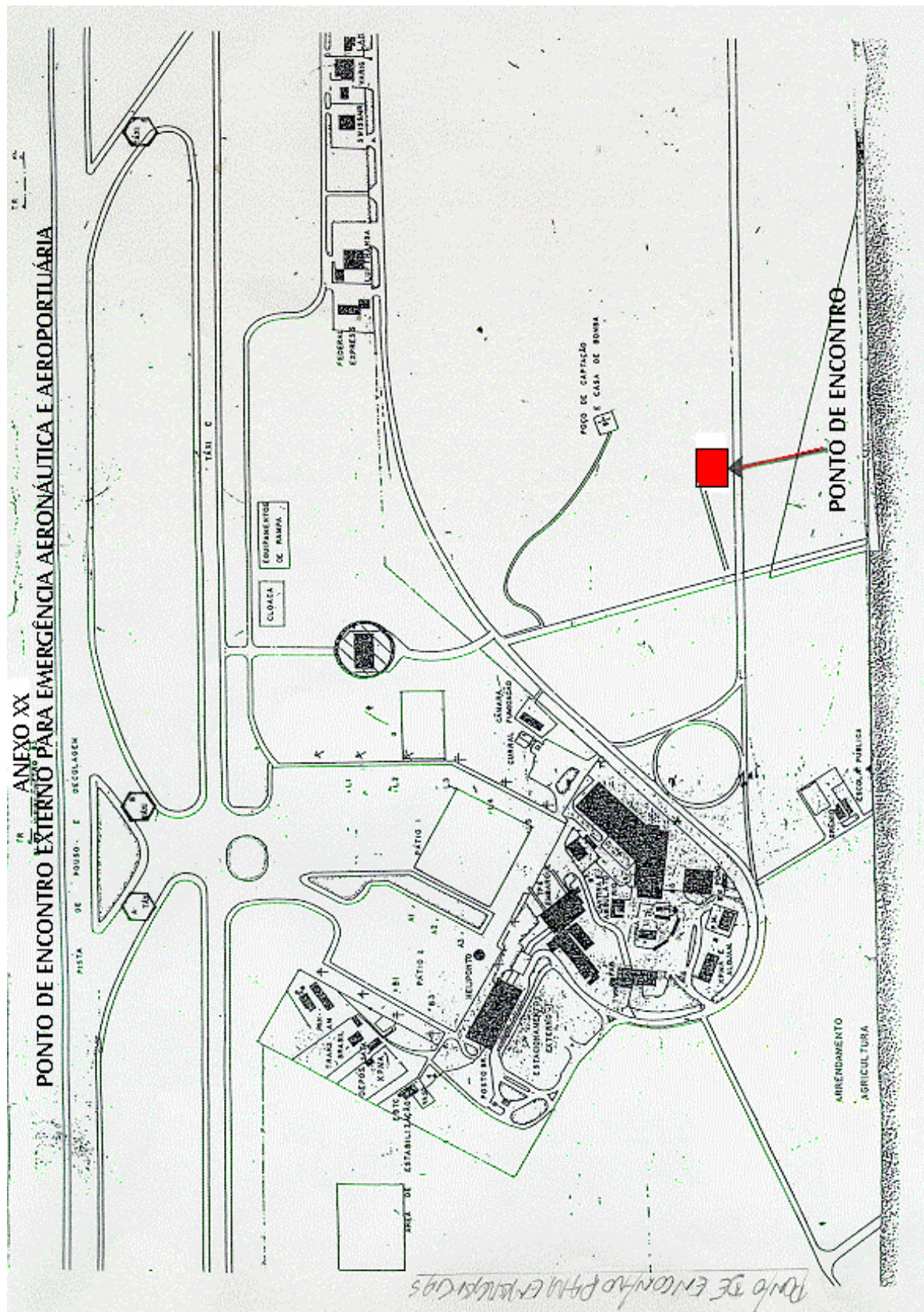
PONTO REMOTO PARA EMERGÊNCIA COM MATERIAIS PERIGOSOS

ANEXO XIX
PONTO REMOTO PARA EMERGÊNCIA COM MATERIAIS PERIGOSOS



ANEXO XX

PONTO DE ENCONTRO EXTERNO PARA EMERGÊNCIA AERONÁUTICA E AEROPORTUÁRIA



PLEM/KP

ANEXO XXI

PONTO DE ENCONTRO CVE - BRIGADA

PONTO DE ENCONTRO

